ANNO 81

NUMERO DO DIA 100 REIS

DIARIO DE PERNAMBUCO

N. 18

NUMERO ANTERIOR 200 RÉIS

FUNDADO EM 1825

ASSIGNATURA PARA TODO O BRAZIL

Por um anno . . . . . . 30$000 | Por seis mezes . . . 16$000

PAGAMENTO ADIANTADO

RECIFE—DOMINGO, 22 DE JANEIRO DE 1905

REDACTOR CHEFE—ARTHUR ORLANDO

PROPRIEDADE DO DR. F. A. ROSA E SILVA

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO DIARIO

INTERIOR

Dr. Rodrigues Alves

Rio, 21.

O dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica, acompanhado de sua familia sobe amanhã para Petropolis.

Facto sensacional

Rio, 21.

Os jornaes, especialmente os vespertinos, acham-se repletos de informações acerca do caso Gomes Netto.

As opiniões medicas são accordes quanto ao ponto do envenenamento da esposa daquelle medico, restando saber si o dr. Gomes Netto é assassino ou se se trata de um suicidio.

O receituario do dr. Oscar de Souza, que medicou a enferma e attestou o obito, não contem nenhum preparado de mercurio, substancia encontrada em grande quantidade nas visceras do corpo da infeliz senhora.

Uma costureira, de nome Julia da Silva, depoz perante a autoridade policial e disse que a victima estava perfeitamente sã dois dias antes da morte, adoecendo em sua presença, depois de tomar uma chicara de café.

Hoje será interrogada d. Beatriz Carvalho, cunhada do dr. Gomes Netto e accusada de ser sua amante.

O dr. Cardoso de Castro, chefe de policia, avocou o inquerito para sua pessôa.

—

O caso das apolices

Rio, 21.

Os peritos nomeados pelo ministerio da fazenda declararam hoje serem falsas as apolices.

O River Plate Bank apresentou á autoridade competente o resultado dos exames dizendo estar verificado serem falsas ditas apolices e lithographadas em pedra differente da que existe na Imprensa nacional.

—

Dr. Borges Carneiro

Rio, 21.

Falleceu o dr. Borges Carneiro, ex-director da Instrucção.

—

Fallecimento

S. Paulo, 21.

Falleceu o coronel Candido Gitaiz, irmão do dr. Olegario de Aquino e Castro, presidente do Supremo Tribunal Federal.

EXTERIOR

Os vinhos portuguezes

Lisboa, 21.

O decreto relativo á exportação das vinhas não satisfez a maioria dos productores.

—

Russia e Japão

Londres, 21.

Foi mandado julgar em Yokohama um subdito britanico accusado de espionagem.

— O general Sjichi será nomeado commandante de Porto-Arthur.

— O general Stoessel chegou a Shangai.

— Aportaram a Djibenti sete navios russos.

Os duques de Connaught

Pariz, 21.

Os duques de Connaught chegaram a Argel.

—

A politica franceza

Pariz, 21.

E' bastante complicada a situação da politica franceza.

O sr. Emilio Loubet, presidente da republica, só acceitará um ministerio que seja adepto do programma Waldeck-Rousseau.

—

Consulado

Roma, 21.

O governo creará um consulado no Japão.

—

Conspiração

S. Petersburgo, 21.

Parece ter sido descoberta uma conspiração do exercito contra o governo.

A este movimento revolucionario ligam o attentado occorrido, por occasião da benção no Neva.

—

Greve

Madrid, 21.

Terminou a greve dos operarios de Valencia.

—

Dr. Quintana

Buenos-Aires, 21.

Acha-se doente o dr. Manoel Quintana, presidente da republica.

—

Brazil e Argentina

Buenos-Aires, 21.

O augmento da esquadra do Brazil e as outras medidas tomadas pelo governo desse paiz para incrementar as forças armadas, continúa a servir de objecto aos commentarios da imprensa, que as aprecia sob differentes pontos de vista.

UM ROMANCE DO SR. MACHADO DE ASSIS

Não ha, ao que nos parece, na historia das litteraturas exemplo comparavel ao da ascensão proeminente do sr. Machado de Assis nas lettras brazileiras.

O porque desse facto, incontestado, ninguem sabe explicar, nem mesmo os que têm por elle o fetichismo dos crentes submissos a um certo dogma ou dos fanaticos admiradores de uma determinada personalidade.

Sem duvida o sr. Machado de Assis tem qualidades primaciaes, que lhe dão direito a inscrever-se na primeira galeria dos nossos belletristras. A sua condição de sulista, a pureza castiça de sua linguagem, o seu amor ao vernaculo, a homogeneidade de seus processos litterarios, falam bem alto em prol dos seus direitos de romancista. Mas d'ahi a ser elle considerado o chefe da litteratura brazileira, vae uma grande, enormissima distancia. Avalie-se que um dos seus epygonos, Valentim Magalhães, de saudosa memoria, já disse delle o seguinte: «é um homem de estylo castiço, floreo, original, artistico, como uma taça bordada pelo cinzel de Bellini; o mestre dos moços de hoje, como o foi dos moços seus contemporaneos, sem encontrar na litteratura portugueza hodierna estylista digno de com elle hombrear, a não ser Eça de Queiroz; igualando, senão excedendo, no folhetim, Alencar e Luiz Guimarães; sem ter no conto quem se lhe avantaje ou sequer equipare; sendo no romance, pela raridade da philosophia e finissima distincção do estylo, inaccessiveis ao commum dos leitores, muito superior a Alencar, Macedo e Bernardo Guimarães; tendo dois livros estranhos, originalissimos e extraordinarios, *Braz Cubas* e *Quincas Borba*, que só poderiam ser escriptos por Swift, Heine e talvez Lesage; primoroso na dicção como Flaubert, imaginoso e fantasista como Gautier, conceituoso e pensador como Anatole France, nobre e bizarro como Barbey d'Aurevilly, pessimista como Poe, espirituoso como Sterne e Alphonse Karr.»

Eis a plataforma com que o autor da *Helena* foi sagrado definitivamente o maior vulto de nossa litteratura. Contra isto, porém, já protestou vehementemente o sr. Sylvio Romero, no seu livro *Machado de Assis*, livro que é antes uma justa apologia do extraordinario valor mental de Tobias Barretto do que um estudo comparativo entre os dois famosos autores. Dado mesmo que o escriptor fluminense fosse dotado de todas as soberbas qualidades que o fallecido director da *Semana* lhe reconhecia, será licito considerarem chefe da litteratura a um homem cuja influencia só se tem feito sentir no terreno das bellas lettras, no sentido apenas do apuro da linguagem e da correcção do estylo?

Ser chefe de uma litteratura implica ter a posse de profundos conhecimentos sobre os mais variados aspectos da vida intellectual. Neste periodo de tempo, em que os problemas economicos e sociaes impellem os espiritos a novas descobertas e a haurir-se de novas luzes, a personalidade mais em evidencia nos circulos litterarios não póde deixar de revestir-se das severas insignias de um pensador. São qualidades substanciaes, inherentes á propria funcção.

Tem-nas por acaso o sr. Machado de Assis? Mais. Os directores de grupos como os directores de idéas conquistam uns e projectam as outras pelo esforço indefesso, pelo labor continuo, pela agitação perseverante, pela luta alfim. Quaes as pugnas em que o autor do *Quincas Borba* interveiu, resaltando as suas convicções, accentuando-as á força da persuasão, da convincencia, impondo-as pela tenacidade ou pelo arrojo? Temperamento placido e accommodaticio, nem o seu caracter nem as suas tendencias amoldam-se á disputa, ao calor dos ataques, ao fragor do choque dos principios.

O merito principal do sr. Machado de Assis é a originalidade do seu estylo, que elle conserva puro atraves de todas as phrases e de toda a seriação do pensamento, mais entranhada que seja. No livro dos srs. Lateille e Rhoustan sobre as cartas de Sainte-Beuve a Collambet, vê-se quanto o grande critico era adpatavel á analyse, á minucia. «O demonio da exactidão e do detalhe litterario, dizia elle a Collambet, é um demonio tão perseguidor como outro qualquer; por uma minuncia irei ao fim do mundo, como um geologo maniaco por uma pedra.» O sr. Machado de Assis não é homem para essas violencias; mas por amor de uma phrase elle é bem capaz de esquecer qualquer encargo do seu posto de director de repartição publica. E a phrase sae-lhe arranjada, segura, não raro destra.

Esta originalidade de estylo do afamado autor, tão agradavel, diga-se a verdade, a um grupo de intellectuaes, conserva a mesma intensidade das producções anteriores no seu recente romance, *Esaú e Jacob*. E a historia de dois irmãos gemeos. A principio conservando a mesma parescença physica, depois tornando-se totalmente dessemelhantes, nos gestos e nas maneiras como nos genios. A disputa violenta entre ambos começou com a diversidade dos pontos de vista politicos, em que elles se collocaram. Um era republicano e democrata, inimigo do throno, o outro admirador de sua magestade, respeitador da monarchia, desejoso da sua ininterrupta prosperidade. A mãe delles—sempre o coração fiel e avisado das mães—já havia presentido esse conflicto perenne. Uma cartomante lh'o dissera, ainda não haviam elles nascido. Veiu aggravar a desunião o amor suscitado a ambos pela mesma moça. O curioso é que ella conhecendo as inclinações de ambos, não podia decidir-se entre os gemeos. Quando um a assediava, lembrava-se do outro. Quando este fazia-lhe a corte, era o primeiro que lhe dourava a inspiração de sonhos bons ou lhe atormentava a alma com crueis saudades. Elles tudo discutiam; sómente não tocavam no nome da moça. Esse equivoco estado d'alma prolongou-se até quando a morte arrebatou a joven ás illusões delles, ou antes, permaneceu mesmo depois do fatal acontecimento, pois ambos iam á mesma hora ao cemiterio curtir a mesma intensa saudade e esparzir pelo mesmo tumulo as mesmas flôres. Tal a summula do livro do sr. Machado de Assis.

A lição e o estudo que elle desperta e faz, não podemos saber. A acção passa-se nos fins do segundo reinado e depois de proclamada a Republica. Mas se perceba bem que os caracteres do livro não são perfeitamente desenhados. Não se comprehenda existam moços de lettras e estudos, dotados de tamanho poder de illusão, que chega a ser um indicio de imbecillidade, assim como não se explica o caracter de uã moça, espirituosa e viva, que se não aperceba da situação falsa em que se colloca, sem poder decidir-se pelo amor de dois irmãos ou desprezar ambos. Assim o *Esaú e Jacob* vale pelo bizarro da concepção e pela pompa da estylistica que revela.

A composição litteraria, especialmente no genero romance, deve ter suas leis. Na recepção do sr. René Bazin, successor de Legouvé na Academia franceza, o illustre sr. Brunetiére pronunciou um memoravel discurso, em que apregôa mais uma vez a carencia do romance social. A arte, são palavras suas, só tem propriamente existencia e realidade pelo homem e para o homem; pois a primeira condição da arte é ser humana, e a observação é verdadeira em todos se a o[illegible] como não o é quando se propõe, como no theatro e no romance, a imitar, representar ou interpretar a vida? Antes o sr. Machado de Assis se dedicasse agora ao romance social, dando-lhe todos os encantos de seu espirito. Reuniria dest'arte o util ao agradavel.

Na maciota...

(2.ª SERIE)

XV

Dizem que tudo muda e se renova,
Tudo se altera, tudo se transforma:
Cousa, que hoje se vê de certa forma,
Será vista amanhã de forma nova.

Que regra tal a humanidade inteira
Repute e julgue universal, convenho,
Eu cá, porém, justo motivo tenho
Para affirmar que é menos verdadeira.

Querem saber porque? Por isto, apenas:
Ha multissimos mezes eu não via
Netto Campello... (A ausencia me doía
Como a maior e a mais cruel das penas).

Hontem, porém, que jubilo profundo!
Tive de vel-o a dita incomparavel...
E, garanto, palavra de Lulú
Netto é o mesmo, mesmissimo, immutavel,
O mesmissimo Acacio gravibundo,
Com a mesma cara de carapicú.,

LULU' SENNA.

REPORTAGEM

Como sabe o publico, fundou-se na cidade de Limoeiro uma companhia anonyma com o capital de 80:000$000 para construir uma linha-ferrea que fizesse a conducção e transportes de mercadorias e passageiros entre a Estação Ingleza e outros pontos nos limites do perimetro e suburbios da cidade.

Depois de quasi seis mezes gastos no trabalho da construcção, que foi penoso em vista das difficuldades inherestes a esse genero de serviço, poude a directoria da companhia Ferro-carril de Limoeiro inaugurar o serviço de transportes de mercadorias no dia 2 e o de conducção de passageiros no dia 15 do corrente.

O trecho inaugurado tem uma extensão superior a 2 kilometros e o serviço é feito com 12 carros, sendo 10 para o transporte de carga e 2 bonds para passageiros.

Não obstante a crise actual por que passa o commercio daquella cidade em virtude da sensivel baixa de preço do algodão, conducção que é a principal fonte da receita para a companhia, o movimento diario no serviço tem sido regular e promettedor.

Está, pois, a cidade de Limoeiro, dotada de um melhoramento real que lhe trará incremento inevitavel.

Ao commercio de Limoeiro e aos que bem souberam antepor os interesses patrioticos á cogitações egoistas de natureza inconfessavel, cabem os applausos dos que almejam o progresso da terra em que nasceram.

ALMA RELIGIOSA

Na matriz de S. José rezar-se-á amanhan, ás 8 horas, uã missa por alma da professora Maria Nicacia de Jesus Perette.

×

Foi preso em Gravatá, segunda-feira ultima, o individuo João Dias da Silva na occasião em que arrombava uma caixa de madeira que servia como deposito de donativos para as obras da matriz d'aquella cidade.

Levado a presença do delegado do municipio, o autor do sacrilegio, depois de interrogado foi conduzido para a cadeia da localidade onde vae pagar a audacia.

×

Hygiene publica

Postos vaccinicos:

No posto da freguezia do Recife foram vaccinadas 2 pessôas; no da freguezia da Capunga 2 e nos demais postos não houve concorrencia á vaccinação.

— Intimações:

Pelo dr. Theophilo de Hollanda foram intimados os proprietarios dos predios ns. 6 á Cruz das Almas, para mandar fazer os reparos precisos e n 3, á rua Joaquim Nabuco, Capunga, para remetter as chaves á inspectoria de hygiene.

Pelo dr. Costa Ribeiro foram intimados os proprietarios dos predios ns. 3 e 5 á rua da Lapa, para no prazo de 20 dias o primeiro caiar e proceder os reparos necessarios e o segundo para em igual prazo mandar caiar e reparar o ladrilho do andar terreo.

Pelo dr. Baptista Fragoso foram intimados os proprietarios dos predios ns. 43 e 38 á rua Estreita do Rosario e 8 á rua Paulino Camara, para no prazo de 48 horas mandarem entregar as respectivas chaves á repartição de hygiene.

Pelo dr. Eduardo Wanderley foram intimados os proprietarios dos predios ns. 47 á rua da Concordia, para no prazo de 30 dias mandar caiar e lavar as pinturas e 45 á rua da Palma, para em igual prazo mandar caiar e pintar.

Pelo dr. Manoel Carlos foram intimados os proprietarios dos predios ns. 23 á travessa de S. José e 36, 32, 38 e 34 á rua Padre Muniz, sendo o primeiro para caiar, pintar e ladrilhar a cozinha; o segundo para caiar, pintar e concertar o fogão; o terceiro para caiar e pintar; o quarto para caiar, pintar, ladrilhar o corredor e o quintal e o quinto para caiar, pintar e concertar o fogão.

Pelo dr. Eustachio de Carvalho foi intimado o proprietario do predio n. 6, situado no Corredor do Bispo, para no prazo de 48 horas mandar á repartição de hygiene as respectivas chaves.

— Visitas domiciliarias:

Pelo dr. Manoel Carlos foram visitados os predios ns. 184 e 106 á rua Coronel Suassuna, 11 e 5 á rua Padre Floriano e 28 e 30 á rua Padre Muniz, que segundo affirma o zeloso commissario, acha-se em bôas condições de hygiene.

Pelo dr. Eduardo Wanderley foram visitados os predios ns. 41 e 43 á rua da Concordia e 51 e 57 á rua da Palma.

Pelo dr. Baptista Fragoso foi visitado o predio n. 16 á travessa das Cruzes, que se acha em condições de ser alugado.

Pelo dr. Costa Ribeiro foram visitados os predios ns. 1, 3 e 5 á rua da Lapa, na freguezia do Recife.

— Desinfecções:

Pelo dr. Manoel Carlos foi requerida a desinfecção do predio n. 3 á rua Padre Muniz e pelo dr. Costa Ribeiro o de n. 37 á rua do Amorim, onde se deu um obito por variolas.

— Amanhan haverá sessão de vaccinação, ás 8 horas da manhan, no posto de Ponte d'Uchôa, pelo dr. Theophilo de Hollanda

×

José Gomes Bezerra e sua amasia Antonia Francisca Cavalcanti, mulher robusta e valente, andavam zangados com o individuo José Soares Odon por negocios de lavoura.

A zanga em vez de desapparecer com o perpassar do tempo, mais augmentava, até que levou os dous a aggredirem o infeliz desaffecto, no logar Alto do Rio, em Gravatá, onde residem os tres ha muitos mezes.

Soares foi barbaramente espancado e se não fosse a intervenção de alguns tranzeuntes, de certo teria perecido nas mãos daquelles algozes.

Os aggressores foram presos e recolhidos a cadeia do municipio.

×

UM ROMANCE.—Mathilde Serão publicou um novo romance, a *Historia de duas almas*; uma é a de um artista, esculptor mystico, sentimental e idealista, a outra de sua mulher, uma vaidosa que só deseja a fama rumorosa e a fortuna. O infeliz casal vive em Napoles e, como em todas as obras da grande romancista, o meio que ella pinta é admiravel de verdade.

×

O sr. Arthur Bahia, subdelegado do Arraial, remetteu hontem, á Chefatura de policia, uma faca de ponta tomada do individuo Francisco de tal e bem assim a quantia de 11$500 da multa imposta ao mesmo de accordo com o art. 2.º tit. 4 da lei municipal n. 4.

×

O bello cruzador *Dogali*, da marinha italiana, deverá tocar por estes dias em nosso porto, em viagem para o Sul do paiz.

Por tal motivo alguns membros da operosa colonia italiana residente n'esta capital, preparam-lhe festiva recepção, tendo por esse motivo nomeado uma commissão presidida, pelo illustre consul interino da Italia sr. Williams afim de organizar o programma dos festejos

Em reunião de ante-hontem ficou resolvido a recepção e o offerecimento á officialidade e equipagem de um *pic-nic* no pittoresco arrabalde de Beberibe.

A commissão participa por nosso intermedio aos seus compatriotas que quizerem tomar parte nos festejos, que poderão se dirigir ao consulado da Italia, á mercearia do sr. Braz Ferraro na rua Marcilio Dias ou á Fabrica de massas alimenticias, á praça Maciel Pinheiro n. 17, gerida pelo sr. Caetano de S. Moscarelli, onde serão encontradas listas para os subscriptores.

×

FLOR NOVA.—Um horticultor de S. Francisco, Estados-Unidos, trabalha para produzir uma nova flôr que elle chama: estrella australiana. Tem a particularidade de, depois de ter sido cortada, conservar sempre o frescor e mesmo o perfume. Como é muito mais bella que as flôres artificiaes, será provavelmente chamada a substituir estas e a produzir uma revolução na arte das modistas.

VARIAS

Participa-nos o sr. José Marques Ferreira que com a admissão de seu antigo auxiliar o sr. José Manoel de Souza Oliveira, constituiu a firma José Marques Ferreira & C.ª continuando a exploração do antigo ramo de commercio pharmacia e especialidades pharmaceuticas na antiga pharmacia «Ferreira», á praça Maciel Pinheiro n. 19.

Prosperidades á nova firma.

×

O sr. José do Rego, thesoureiro da Cooperativa dos funccionarios publicos, recolheu hontem á Caixa economica a quantia de 300$ que, reunida á de 3:717$ ali depositada pela caderneta n. 58.653 completa a somma de 4:017$.

Esta quantia addicionada á de 7.650$ em apolices, perfaz o total de 11:667$ pertencente a esta sociedade.

×

Na administração dos Correios acha-se aberta desde hontem e durante o prazo de trinta dias, a inscripção para os candidatos aos logares de praticantes de 2ª classe da mesma administração.

×

Hontem, uma commissão da Sociedade beneficente italiana de Pernambuco, visitou o sr. dr. J. J. de Moraes, que felizmente acha-se em francac onvalescença.

×

Na 1ª secção da repartição dos Correios precisa-se falar com o sr. Wallach, a objecto de serviço.

×

Passou a fazer parte da redacção do *Correio do Recife* o sr. Abel da Silva, que hontem dissemos constar ter entrado para a redacção d'*A Reforma*.

×

A's 11 horas do dia fará na séde do Club Popular uma conferencia sobre a nova lei eleitoral, o sr. dr. Henrique Augusto Millet.

×

Embarcou hontem para o Estado da Bahia, onde vae assumir a direcção do collegio Salesiano, o revdm.º padre Clelio Sirone.

×

Passou hontem o anniversario natalicio de s. magestade o rei Oscar II, da Suecia e Noruega.

Por esse motivo esteve hasteado o pavilhão no respectivo vice-consulado, embandeirando tambem os demais consulados desta capital.

×

No Hospital Portuguez estará de semana de 21 a 28 do corrente, o mordomo sr. José Lourenço Gomes Braga.

×

Servirá como director da Caixa economica na semana de 23 a 28 do corrente, o sr. commendador José Ferreira Baltar.

×

Completamente restabelecido dos incommodos que o fizeram affastar-se da direcção do collegio orphanologico S. Joaquim, regressa hoje para a extincta colonia Frei Caneca, onde se acha situado o collegio, o rvdm. sr. padre José Biangetti.

Vida Social

Reunirá hoje ao meio dia, em sessão ordinaria, a sociedade litteraria *José de Alencar*.

— O club carnavalesco mixto *Vasculhadores* fechou contracto com a banda de musica da Escola de aprendizes marinheiros, para tocar nos 1.º e 3.º dias do carnaval e no espalhafatoso *Zé-Pereira* que na sexta-feira anterior ao carnaval sairá á rua.

Este mesmo club reunirá amanhan em sua séde á rua dos Pescadores n. 38.

Consta-nos que este club é dos que mais se esforçam para exhibir-se decentemente em os proximos festejos carnavalescos.

— Com o titulo *Novo penacho* fundaram hontem uma nova sociedade carnavalesca, cuja séde é na rua da Pitanga, no Feitosa, os srs. Vicente de Paula Ramos, Manoel Feliciano, Amaro Gomes e Bruno Alves Costa.

— Reune hoje, na rua dos Pescadores n. 11, o club carnavalesco *Barbeiros em Folia*, em sessão extraordinaria.

— O club *Coiões em folia* promove hoje, em sua séde á rua Direita n. 111, ás 6 horas da tarde, o seu primeiro ensaio de cantoria, sendo executadas lindas marchas.

— Por motivo superior deixará de realizar amanhan o bazar em beneficio dos cofres da Sociedade musical Bonifacio Accioly, sendo addiado para o domingo futuro.

— A União beneficente dos barbeiros e cabelleireiros, fará sessão ordinaria, amanhan, no logar do costume.

— O club carnavalesco *Immigrantes Portuguezes*, fará ensaio hoje em casa d'um socio no Passo da Patria, ás 6 horas da tarde.

— Reune o club carnavalesco *Os Bilontras*, em sua séde, á rua Marcilio Dias 74 (1.º andar), ás 4 horas da tarde, para tratar de assumptos importantes.

— O club mixto *Abanadores*, realiza hoje um *pic-nic* no Feitosa.

A's 4 horas da tarde photographar-se-ão em grupo os associados saindo em seguida o club em passeiata pelas ruas do mesmo arrabalde.

— O club *Novo Penacho*, reune hoje, no Feitosa, em sessão e ensaio.

— Club das *Viuvas Destroçadas* reune em sessão no logar do costume.

— O importante club dos *Cara duras* fará sessão amanhan, ás 6 1/2 horas da tarde, no 1.º andar do predio n. 14, á rua Barão da Victoria.

— O club carnavalesco mixto das *Pás* reune amanhan ás 7 horas da noite, sob a presidencia do sr. Rosalino Barbosa, na rua da Gloria n. 61.

×

LEGAÇÕES BRAZILEIRAS.—A nossa representação diplomatica no exterior não acarreta grandes despesas ao erario publico. A que dispõe de maior verba é a dos Estados-Unidos, onde o barão do Rio Branco, com as suas proverbiaes capacidade e previdencia, acaba de crear uma embaixada. Em segundo logar vem a França, onde o sr. Gabriel de Piza não é o *the right man in the right place*. Em terceiro, a Grã Bretanha, com toda a sua importancia economica e prepoderancia commercial. Segue-se-lhe o glorioso Portugal, cujas relações mas são em extremo desvanecedoras. Em quarto logar acham-se a Allemanha, Italia, a Republica Argentina e o Uruguay. Em quinto, o Chile; sexto, a Russia e a Austria-Hungria: setimo, Pariz, Paraguay e Bolivia: oitavo, Belgica, Hollanda, Hespanha, Suissa e Santa Sé; nono, Japão, Equador, Columbia e Venezuela.

×

Dispensario Octavio de Freitas

Horario do serviço para amanhan

De 11 ás 12 horas—Dr. Eduardo Wanderley.
» 12 á 1 » —Dr. Octavio de Freitas.
» 1 ás 2 » —Dr. Ascanio Peixoto.
» 2 ás 3 » —Dr. Vicente Gomes.

Durante a semana o movimento foi de 50 doentes.

VERSOS SINCEROS

Hei cantado bem alto a dolorida
magoa, que nasce de intimos tormentos;
hei vibrado no plectro os meus lamentos,
gemidos da alma que se vê ferida!

Zombam de mim, da minha dor sentida,
a terra e o mar, o proprio céo!... e os ventos,
implacaveis, sarcasticos, cruentos,
riem d'aquelle que não rio na vida.

Querem que o poeta occulte os dissabores,
que disfarce o seu mal, que não profira
uma queixa siquer por entre as dores!...

Mas, se eu cantar sorrindo ao som da lyra:
— sou feliz, sinto o bem, já tenho amores...
dir-me-ão, a terra e o mar e o céo:—mentira!

ODILON NESTOR.

1905.

×

A cidade de Veneza

O ultimo facto notavel, de que acabamos de tomar conhecimento, ácerca da cidade lagunosa, consiste na decisão dos peritos architectos Manfred e Maragoni, sobre a egreja de S. Marcos.

Estes architectos no seu protocollo, que já em junho de 1904 foi entregue á direcção parochial, punham em evidencia os grandes perigos que ameaçavam a egreja e apesar do meio anno que desde então se passou, dorme este documento entre as actas sem que até aqui pessôa alguma tenha movido um dedo em favor da questão. Finalmente appareceu agora quem se occupasse da questão: alguns jornaes importantes tiveram a falta de tacto de se occuparem della a serio, fazendo barulho por causa do perigo que ameaça a explendida basilica; em seguida a isto, appareceu o governo ameaçando immediatamente que fará tudo o que fôr preciso, não poupando dinheiro algum.

No que diz respeito á egreja de S. Marcos, são os recúos devidos á mesma causa que já indicara Jacopo Sansovino, cuja linda capella foi sepultada sobre os escombros do campanilho: os alicerces cedem a pouco e pouco.

Veneza jaz, como Amsterdam, sobre estacas de madeira apodrecidas, e aquellas sobre as quaes está pousada a egreja de S. Marcos, supportam ha já mil annos o peso collossal de enormes paredes. Não admira pois que cedam vagarosamente.

Em todo o caso a restauração da egreja deve cingir-se ás circumstancias dos perigos e não simplesmente cuidar de os melhorar. Manfredi avalia a conta necessaria em 150.000 liras, somma que na verdade não é muito alta, e de que sem duvida facilmente poderá dispor o thesouro italiano. Infelizmente, porém, nesta questão, communicados de sensação e desmentidos tranquilisadores, seguir-se-ão uns aos outros; o ponto principal da questão no entanto continuará no mesmo, sem que o governo, passe de palavras a factos.

×

Guarnição federal

Serviço para hoje:

Ronda á guarnição o sr. alferes do 27.. Manoel de Oliveira Cruz.

Dia ao quartel-general o amanuense Oscar Thalma Espiuca

O 40.º batalhão de infanteria dará á guarnição da cidade e o official para a delegacia fiscal.

Uniforme n. 8.

Serviço para amanhan:

Ronda á guarnição o sr. alferes do 40.º Manoel Accacio Fernandes Bastos.

Dia ao quartel general o amanuense Antonio Spiridião do Rego Barros.

O 27.º batalhão de infanteria dará á guarnição da cidade e o official para a delegacia fiscal.

Uniforme n. 4.

×

Poesias escolhidas da imperatriz do Japão

A pedido do professor Lloyd dam missionario inglez, que muitos serviços tem prestado no Japão, permittiu a imperatriz que d'entre as suas poesias, um escolhido numero fosse traduzido na lingua ingleza e publicado em Londres.

O laureado poeta japonez barão Takasaki, escolherá as poesias segundo as instrucções da Imperatriz e determinará a ordem de collocação.

A traducção para o inglez será feita em Tokio, pelo mencionado professor, que já se tem distinguido o até mesmo feito nome, pelas poesias traduzidas do japonez para o inglez,

×

Companhia de Bombeiros

SERVIÇO PARA HOJE

Estado-maior o sr. alferes Henrique Afonso de Aguiar.

Inferior do dia o 2º sargento Mohaupt n. 9.
Commandante da guarda o cabo n. 2 e as praças ns. 16, 26 e 10.
Dia á companhia o cabo n. 11.
Ordem á secretaria o cabo n. 5.
De piquete o cabo corneteiro n. 18.
Uniforme n. 2.

SERVIÇO PARA AMANHAN

Estado-maior o sr. tenente Manoel Henrique Gonçalves Forte.

Inferior do dia, o 2º sargento Azevedo n. 14.
Commandante da guarda o cabo n. 11 e as praças ns. 20, 26 e 10.
Dia á companhia o cabo n. 2.
Ordem á secretaria o cabo n. 5.
De piquete o cabo corneteiro n. 19.
Uniforme n. 3.

×

Casa de Detenção

Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, em 20 de janeiro de 1905.

Existiam	674
Entraram	13
Sahiram	13
Existem	674
A saber:	
Nacionaes	647
Mulheres	16
Estrangeiros	11
Mulheres	0
	674
Arraçoados bons	548
» doentes	19
Loucos criminosos	4
» correcionaes	4
A' custa propria	6
Correccionaes	93
	674
Enfermaria:	
Existiam	20
Entraram	2
Sahiram	3
Existem	19

ENTREPRELOS

Diario de Pernambuco:

Na *maciota* Lulú Senna reduziu á expressão mais simples os «*homens de independencia, caracter e altivez.*»

Verão os leitores a resposta: infeliz para aqui, infeliz para ali, infeliz para acolá...

Ha palavras, que dão a justa medida do estado de espirito daquelle que as emprega. A palavra infeliz está neste caso.

Ha uma intensidade normal de necessidades physicas, intellectuaes e moraes além da qual o individuo não pode ir. Tudo que vae além desta medida torna o individuo soffredor ou indifferente. Eis o que muita gente esquece, quando compara sua felicidade com a dos outros, Cada um raciocina como se a sua felicidade ou infelicidade fosse a daquelle com quem se compara. O perverso lastima a infelicidade do justo, da mesma sorte que este em relação ao perverso.

Diz-se que o individuo carrega ás suas costas sua felicidade ou desgraça; mais do que isso, elle vê nos outros a ventura ou a infelicidade conforme seu estado de espirito, suas dores ou alegrias, seus successos ou decepções.

Para o selvagem o civilizado é um monstro e vice versa. O civilizado abomina a anthropophagia, que para o selvagem é uma delicia.

Em regra geral, qualquer que seja o estado de degradação do individuo, elle vive satisfeito de si mesmo e de sua sorte; elle se julga o mais nobre dos mortaes. O simples figurante da vida é aos seus proprios olhos um ser superior.

E não é sem uma operação dolorosa que se consegue desenraizar esses prejuizos, fazer surgir um homem novo em logar do antigo. Muitas vezes não basta uma geração para operar a mais ligeira transformação de idéas.

Isto na esphera intellectual; no mundo da acção a metamorphose não se opera menos laboriosamente.

No estado actual de civilização o trabalho não é sómente util, elle é necessario. Entretanto quão raros são aquelles que acham prazer no trabalho regular e persistente. Ainda hoje a ociosidade dos tempos primitivos conserva suas raizes na alma humana; ainda hoje a maioria dos homens considera o trabalho uma servidão insupportavel.

A verdade, porém, é que cada um se vai julgando o mais trabalhador, o mais intelligente, o mais virtuoso.

Jornal do Recife:

Publica diversos trabalhos de redacção e collaboração, cada qual mais interessante

A Provincia:

Nas phrases e idéas pretendendo haver cacophaton nas palavras—attribuir *me jettatura*, mostrou simplesmente que não sabe ler a palavra italiana *jettatura*.

Quanto á edição de 1875, no artigo de fundo, tão palavroso, quão injusto, occupa-se do soldado João Raymundo, que, cumprindo pena em Fernando de Noronha, morreu afogado.

O assumpto forneceu occasião para *A Provincia* attribuir ao imperador a morte de diversos condemnados, e especialmente a de João Raymundo de quem o povo pernambucano havia pedido ao monarcha o perdão.

«Oh! termina *A Provincia*, que nunca mais o povo de Pernambuco se lembre de dirigir uma petição de graça ao Sr. D. Pedro II.»

Entretanto o Sr. D. Pedro II durante toda sua vida foi devorado por uma sêde immensa de perdão. de piedade, de compaixão.

O sr. d. Pedro II póde não ter entrevisto novos mundos, descortinado novos horizontes na politica, mas possuiu um grande coração e teve a alma encantada pela benevolencia.

O seu throno não teve o prestigio da força como o da Allemanha, nem de grandeza como o da Austria, nem da tradição como o da Inglaterra, nem o do terror como o da Russia; mas teve o maior de todos os encantos—o encanto da bondade.

Já em 1875 *A Provincia* respondia ao *Diario* justamente como hoje: é a mesma logica, o mesmo estylo, a mesma seriedade.

Sob o titulo *A canceira do Diario* escrevia:

«Andam os camaragibinos da columna, cegos que não querem vêr, a importunarnos todos os dias sobre a questão religiosa.

«E' bôa! A coisa é tão clara!

«Nós queremos tudo, de preferencia ao que quer o gabinete Rio Branco.

«O nosso programma é—*nada de chicote*.

«Ora, tomar o chicote ao jesuita, para entregal-o ao governo!

«Trocar a curia dos jesuitas pela curia do sr. d. Pedro II!

«Mudar frei Vital pelo famoso ex-Pedro Cavalcante! Os manes de Tavares e Freire haviam d'estremecer. E teriamos o visconde com duas caixas pias, para defraudal-as: a thesouraria de fazenda e o palacio da Soledade.

«Entende agora a *columna alugada*?»

Em roda-pé publica um folhetim, em que se lê:

«Pois o capricho contra o orgam da opposição devia ir até ahi: *mandar á praia com dois pausinhos* a constituição violada, as leis escarnecidas, a opinião publica desprezada.»

Que belleza e perfume de linguagem...

Jornal Pequeno:

E' em verso a *Comedia do dia*:

Não te deixamos *molecq*,
Não te deixamos jornaes
Tocaremos na rabeca
Só (*cuja nota*) não saes.

Correio do Recife:

Mostra-se indignado por que o *Diario* não deu publicidade a uma carta do sr. inspector da Alfandega, Carvalho Aranha.

O sr. Carvalho Aranha está bem no *Correio*, com cartas e tudo.

A Reforma:

Está ceguinha.

Não vê as traves que tem deante dos olhos.

NO LAR

Anniversarios

Faz annos hoje (22) o sr. Luiz Pereira de Mello.

— Faz annos amanhan a senhorita Almyra Costa.

Baptizados.

Será hoje a tarde levado a pia baptismal o pequeno José, filhinho do sr. Raymundo dos Santos.

ARTES E DIVERSÕES

Até o fim do corrente mez virá trabalhar nesta capital, procedente dos Estados de S. Paulo e Rio de Janeiro, onde foi bem acolhido o *Circo Universal*, companhia de propriedade dos srs. Fernandes & Mello e da qual é empresario o sr. Juca de Carvalho.

O circo funccionará no largo do extincto Arsenal de guerra, figurando em seu elenco a familia Fernandes, artistas gymnastas e saltadores, e a familia Mello, artistas acrobatas e equilibristas.

O circo traz como *clowns* os srs. Nerino e Passinho Franco, dispondo de grande numero de cavallos e cães amestrados.

— O esperançoso grupo dramatico *Ribeiro da Silva* realizará no dia 29 do corrente, no theatro da *Distracção Dramatica da Torre*, um attrahente espectaculo, representando o drama *Transviada*, producção do seu patrono, dr. Ribeiro da Silva.

Para o fiel desempenho dessa peça os moços da *Ribeiro da Silva* muito se empenham.

— A banda de musica da ala esquerda do Corpo de policia fará retreta hoje, no jardim da Praça da Republica, observando o programma seguinte:

1.ª Parte—Estação—marcha de Benedicto Silva; Ave Maria do Guarany de Carlos Gomes; Loyra—walsa de Benedicto Silva; Phantasia da Aida de G. Verdi; Francisco Rodrigues—polka de Benedicto Silva; Vulcão—tango de Benedicto Silva e Capitão Passos—dobrado de Benedicto Silva

2.ª Parte—Landelina Jambo—walsa de Benedicto Silva; Mizerere de Trovatore de G. Verdi; Maria das Neves—mazurka de Pereira da Luz; Clarinha—walsa de Benedicto Silva e Pinto Monteiro—dobrado de Adolpho Gregorio.

— O club recreativo *Juvenil* effectua á noite um recreio que promette ser magnifico, como sempre se patenteam as diversões da estimada sociedade.

Gratos pelo convite que nos enviou para assistil-o o sr. Jayme Leite digno thesoureiro da *Juvenil*.

***

Sobre os theatros do Rio de Janeiro, a *Gazeta de Noticia* escreveu o seguinte:

«Não ha fome que não dê em fartura, diz um velho rifão. Tanto lamentamos a falta de theatros e a decadencia da arte dramatica, que as lamentações, á força da sua frequencia e do seu fundo de justiça, parece haverem produzido o seu desejado effeito. A renascença, espirito reformador, ainda não attingiu de certo o ponto principal, a arte e os artistas em si; mas já está produzindo o seu effeito no que respeita á parte material e ornamental.

Vamos ter theatros novos e [illegible] theatros restaurados.

A Prefeitura está [illegible] dando cumprimento á lei que au[illegible]risou a const[illegible] theatro da munic[illegible] [illegible]ucção de um Renn[illegible] [illegible]pandade. O Banco da [illegible] do Brazil, proprietario do velho theatro de S. Pedro, mandou, por assim dizer, reconstruil-o. Um grupo de capitalistas vai transformar o theatro de S. José, tendo como modelo o theatro de D. Amelia em Lisbôa. Paschoal Secreto, que já fundou o Parque Fluminense, que é hoje um edificio que serve para todos os generos de espectaculos, acaba de restaurar o theatro Sant'Anna O proprietario do Lucinda, um capitalista progressista, vai alargar o seu theatro da rua do Espirito Santo á rua do Lavradio e o proprietario do Recreio que não quer ficar na bagagem, vai igualmente melhorar o seu theatro.

Não será portanto por falta de theatros e casas de espetaculos que o nosso publico não se divertirá.

Ha, porém, a fazer uma pequena observação. Os theatros que hoje existem, a julgar pela media da sua frequencia, são relativamente de mais para a população. Afóra a exploração de companhias estrangeiras, não ha nenhuma que se possa dizer de bons resultados. As emprezas estabelecidas vivem em altos e baixos e mais em baixos do que em altos. Não se dirá com verdade que é a construcção, que são as condições materiaes dos edificios que afastam o publico los espectaculos. Ellas podem contribuir para isso, mas a experiencia tem provado não ser essa a principal razão do afastamento do publico.

O theatro da rua da Ajuda, a Phenix, era um theatro peior do que qualquer dos outros que por ahi existirão. O Santa Anna estava quasi nas mesmas condições. E nunca houve entre nós theatros mais concorridos do que esses. E' verdade que o emprezario das companhias que atrahiam o publico a esses theatros, o velho Heller, está ha muito a *nenhum*. De toda essa prosperidade apenas lhe resta a recordação das noites de glorias.

O Casino é uma bella casa para o genero de espectaculos que explora. Entretanto o Casino é menos frequentado do que o antigo Alcazar da rua da Uruguayanna. Furtado Coelho—caso raro na vida de artistas—construiu dous theatros, o S. Luiz e o Lucinda, e explorou os ambos como emprezario. Pois bem, ficou sem theatro e sem empresas. Em compensação restaram-lhe alguns credores. E se alguns delles foram pagos, foi com o producto de digressões a pontos fóra da capital.

Dir-se-á que os tempos são outros e as cousas estão mudadas. E' exato: mas tempos e cousas estão, a respeito de theatros, mudados para peior.

A população cresceu extraordinariamente e ha menor publico para theatro. Ou porque o gosto pelo theatro não cresceu proporcionalmente ao augmento da população, ou porque a concurrencia di-

De domingo a domingo

Os mesmos nomes são ás vezes empregados em accepções as mais differentes e oppostas, assim como os mesmos appellidos servem igualmente a individuos de condições e sentimentos os mais diversos.

O hygienista popular, por exemplo, que está fazendo successo na America do Norte e conseguio dar o proprio nome á doutrina que propaga, tem em Pernambuco o seu homonymo em equivalente notoriedade, mas em negativa benemerencia.

Como o autor do fletcherismo, esse M. Fletcher da Companhia de Caxangá é decerto um typo cheio de calmas e superior aos accidentes da vida, um verdadeiro philosopho, emfim.

A sua impassibilidade diante dos contratempos, a sua tenacidade em vencer as más paixões concorrem poderosamente para a sua conservação, de sorte que, nedio e luzido, forte e roliço, elle atravessa impavido o succeder dos annos!

Desde que o conheço—ha mais de dois lustros!—M. Fletcher mostra-se o mesmo imperturbavel folião, gerindo a via ferrea suburbana com aquella serenidade de animo e presença de espirito com que joga o *lawn-tenis* no prado dos Afflictos.

Não sei si elle mastiga ou remóe os alimentos com aquelle esforço, aquella resistencia que constitue o lado physiologico da doutrina do seu chará, mas vejo que elle móe com revoltante perversidade a paciencia de quantos precisam viajar nos trens da sua maxambomba.

Não ha, posso affirmar, em paiz algum empreza que menospreze tão escandalosamente os interesses publicos, não póde haver.

A imprensa inteira, sem excepção de gazeta alguma, accusa-o de vez em quando pela incuria da sua administração, pelos desastres do trafego, pela falta de conservação das linhas, pela deficiencia de material rodante, pela ausencia de dividendos aos accionistas.

As mais incriveis occurrencias se registram e ainda ha poucos dias esta folha noticiou que a locomotiva de um dos comboios precisou, em uma das viagens, de receber á porta de uma casa de familia baldes d'agua para fazer vapor!

Pois bem, quasi indifferente, M. Fletcher descura até as rudimentares providencias em beneficio dos passageiros!

Longe assim de corresponder á benemerencia do autor desse regimen hygienico que vae sendo calorosamente aproveitado em Londres e Washington, o nosso M. Fletcher póde emprestar aqui o seu appellido para significar o mais inqualificavel e deshumano contraste!

Sou, confesso, um adversario desse nocivo gerente e não encontro quem o defenda das justas censuras em que incorre.

Sou, repito, e lastimo sel-o, porque elle é particularmente um adoravel companheiro, um excellente camarada.

O seu bom humor nas relações intimas é tão apreciado quanto desespera a sua inercia, a sua insensibilidade diante do governo da via-ferrea, que poderia e deveria ser prospera e tem condições de bem servir á vasta população dos arrabaldes.

Mais de uma vez o hei posto em brios e parece até que elle cochila ouvindo as queixas dos interessados!

Uma vez somente vi-o perder a paciencia e a fleugma.

O *Diario* havia nesse dia denunciado uns abusos na estrada e uns estrangeiros amigos com os quaes eu almoçava em um dos restaurants da Lingueta cortaram a noticia e pregaram o retalho na garrafa de whisky de M. Fletcher.

Era justamente a hora em que este costumava fazer o seu *lunch* e, recebendo a garrafa, reparando o gracejo, irritou-se e jogou-a ao chão, fazendo-se ella em fragmentos!

Foi a vez unica em que M. Fletcher abandonou, que eu visse, a sua pachorra tradicional.

Não faz muito tempo, passou elle, á tardinha, á porta de nossa casa, na Mangabeira de Cima.

Avistando-o, bradei alegremente:

— Olá, inglez! Você por aqui! Está examinando as linhas da sua maxambomba? Ande tomar um whisky...

Elle deteve-se, mirou-me e replicou:

— Ahn! Tu *está* morando em *palaço*. Deixa estar; teu partido vae cahir, tu *volta* p'ra morar em casa terrea...

Ainda trocámos algumas zombarias, até que elle se despedio.

De outra feita, M. Fletcher tomava um bote no caes Santos Dumont, em direcção ao vapor *Norseman* e eu casualmente me achava na praça.

O remador era meu conhecido e eu gritei-lhe:

— Olá, seu mestre, sacuda-me este inglez no alto mar! Jogue-me esse patife fóra da barra...

M. Fletcher, que se havia sentado, ergueu-se promptamente e, oh, *shocking!* poz-se a dar figas a si proprio!

Tudo isso deixa ver o homem folgazão que elle é.

Fóra da companhia de Caxangá, M. Fletcher valeria cento por cento.

Como capellão da colonia, por exemplo, estaria bem...

Não seria possivel uma troca?

Ahi ao menos elle não seria um contraste com o seu homonymo da Escossia...

A. A.

ILEGÍVEL

MUTILADO

vidiu a população por um maior numero de casas de espectaculos ; o que é certo e evidente é que os theatros luctam hoje com maiores difficuldades do que aquellas com que luctavam ha annos. Os emprezarios dão tratos á imaginação para descobrirem os meios de attrahirem o publico. Elles percorrem toda a escala, vão desde a comedia bem feita, de merito litterario, desde o drama sério e austero até a magica e a revista apimentada e adubada de pernas nuas e de cancãs abregeirados.

Como Moliere elles procuram a *seu bem*; mas não o encontram. As companhias estrangeiras, principalmente as portuguezas, são as que attrahem mais concurrencia. Nada mais natural. Em geral as companhias portuguezas são compostas de bons elementos.

Trazem muitas peças desconhecidas e artistas de merito. Alem disso, essas companhias contam com a sympathia e o concurso de uma grande parte da população—os seus compatriotas. Ainda mesmo sob este aspecto ligeiro se revela, e se accentua, como em nenhuma outra colonia, o nobre e altivo patriotismo dos portuguezes do Rio de Janeiro. Elles sabem apreciar e dar valor ás suas cousas e aos seus compatriotas.

Exceptuando as companhias portuguezas, pode-se dizer que só excepcionalmente uma ou outra tem publico que lhe compense as despesas. Está bem de ver que não fallamos em Fregoli, nem Aldo, nem no homem do cinematographo que acaba de deixar o Lyrico. Esses tiveram, e hão de ter sempre, publico a encher-lhes as casas.

Mas, apezar desta situação, desta indifferença do publico, é ainda assim agradavel registrar esse movimento de restauração theatral. Embora o assencial num quadro seja o proprio quadro e não a moldura, não ha mal algum em adquirir-se primeiro a moldura do que o quadro. Ainda mesmo que só reste a moldura, ao menos como ornamentação sempre ficará restando alguma cousa.»

O banimento da familia imperial

REMINISCENCIAS

(Do *Jornal do Commercio*)

Desde o dia quinze a familia imperial estava prisioneira no Paço da cidade. O major Solon, um dos proceres da revolução, desempenhava a delicada commissão de ali commandar a guarda. Por maior, porém, que fosse a confiança nos effeitos do golpe que acabava de ser desferido contra a monarchia, a presença do imperador era causa da maior anciedade entre os homens do novo Governo. Elles sentiam que o prolongamento de tal situação podia ser uma fonte de complicações. Todos os que tinham sido sorprendidos pela promptidão e violencia do «facto consumado» poderiam talvez voltar da estupefacção que os havia «bestializado». O imperador era o perigo.

Na noite de dezeseis os srs. Bocayuva, Ruy Barbosa, Benjamim, Aristides e Wandenkolk estavam reunidos na sala do Quartel general, esquina da rua Visconde da Gavea. A familia imperial era o assumpto magno. Era talvez meia noite quando o ministro da guerra dali saiu e foi ao seu gabinete, que ficava do mesmo lado, no meio do edificio. Lá trabalhava o tenente coronel Mallet, que desde a vespera servia ás suas ordens. O ministro chamou-o a parte. Vinha incumbil-o de uma commissão gravissima.

Reproduziu então ao seu auxiliar as preoccupações do Governo. Era precizo resolver a situação da familia imperial, cuja permanencia no paiz augmentava as difficuldades do momento. Ninguem sabia em que disposições de animo estavam o imperador, e os seus e ninguem calculava como iriam elles receber uma ordem de expulsão. Havia o proposito de não maltratar o imperador e a hypothese de uma resistencia desesperada desasocegava o Governo. Havia ainda outros perigos no ar. O marechal Hermes, commandante das armas da Bahia, até aquelle instante era infenso á proclamação da Republica; queria apenas a deposição do ministerio Ouro Preto; entretanto, o marechal Deodoro não se animava a demittil-o, não achava forças para faltar ao respeito que se habituára a tributar ao seus irmãos.

Nessa emergencia, áquella hora, tinham deliberado os ministros do Governo provisorio mandar vir á sua presença o Conde d'Eu, que ficaria preso como refem, até que a familia imperial chegasse á Europa. Era essa a incumbencia que Benjamim Co[illegible] vinha dar ao tenente-coronel M[illegible]

Acatada a ordem recebida, pass[illegible] pedir instrucções ao ministr[illegible] graves hypotheses que pod[illegible] [illegible]allet. A missão era delicadissim[illegible] este a resistir, negando-se a ac[illegible] acerca da princeza o ajudar [illegible] eriam surgir. [illegible] rando-se a elle, faz[illegible] «Se o conde [illegible] espero, como um [illegible] companhar-me? Se o marido? Co[illegible] na resistencia, agar[illegible] Estas pergu[illegible] endo uma scena de de[illegible] e o ministr[illegible] esposa a quem arrancam [illegible] das dia[illegible] devo, então, proceder?» Acom[illegible] ras pareceram graves de mais ta[illegible] quiz que ellas fossem levanta[illegible] dos membros do Governo. [illegible]panhou-o o sr. Mallet á sala onde es[illegible] todos reunidos.

Ahi, um a um, iam todos se pronunciando acerca das difficuldades imaginadas. As cousas não se deveriam passar como se estava pensando; tudo correria de modo a assegurar o bom resultado da ordem dada. Entretanto, o official queria uma palavra definitiva e todos mostravam-se hesitantes.

Nesso momento batem á porta da sala Era o almirante reformado Jaceguay, que chegava preso, acompanhado do capitão de artilharia Almachio. Essa prisão tinha sido ordenada á noitinha, em virtude de informações prestadas pelo ministro da marinha, segundo as quaes estavam desembarcando muitos marinheiros, chegando a correr o boato de que o almirante ia pôr-se á frente de uma contra-revolução. Apenas se achou diante dos que o tinham mandado prender, perguntou o sr. Jaceguay, com expressão de espanto, porque o queriam ali. Todos eram seus velhos conhecidos, alguns talvez amigos, de sorte que não era sem certo constrangimento que se começavam a trocar explicações.

A porta, porém, ficára entreaberta e o sr. Mallet, cuja conversa estava interrompida, notou que, de fóra, o major Lassance, mordomo do Conde d'Eu, lhe acenava, chamando-o. Havia muitas horas que ali se achava para fallar ao ministro da guerra, que o mandára esperar. Era seu intuito informar o governo da situação do conde, e, como fosse camarada do sr. Mallet, passou a antecipar-lhe as suas confidencias. Tirou do bolso umas tiras de papel, que começou a ler. O escripto estava redigido em fórma de perguntas e, sem ter visto a lettra, o sr. Mallet logo atinou que ellas não podiam deixar de ter sido escriptas, dictadas ou aconselhadas pelo conde d'Eu.

Havia em todas ellas a preoccupação exclusiva dos interesses materiaes da familia imperial. Seriam o imperador e os seus atirados na Europa sem recursos? Os seus bens seriam confiscados ou delles poderiam dispôr? A semelhança do que acontecera em 7 de abril, seria conferida uma pensão á princeza?

Estas perguntas trouxeram grande luz ao espirito do sr. Mallet. Naquelle dia já o conde d'Eu se tinha dirigido officialmente ao ministro da guerra, pedindo licença para retirar-se do paiz e declarando que não teria constrangimento em continuar a servir no exercito «sob qualquer fórma de governo. Desde que o esposo da futura imperatriz assim procedia, era de ver que, respondidas satisfactoriamente as suas perguntas, sua alteza seria um auxiliar do governo para remover as difficuldades do embarque.

Formulando esse raciocinio, voltou o sr. Mallet á sala onde estavam os ministros e declarou-lhes: «Já não ha embaraços; está resolvida a questão» Expostos os seus fundamentos, pediu aos srs. Ruy Barbosa e Bocayuva que viessem com elle ver o sr. Lassance. Fecharam-se os quatro em outra sala, onde o sr. Bocayuva leu em voz alta as perguntas que o mordomo trazia. A todas responderam os dous ministros, em nome do governo, no sentido favoravel á familia imperial. «Quando sua magestade e os seus chegarem á Europa lá encontrarão os fundos que o governo vae mandar pôr á disposição de s. magestade», concluiram os ministros. Depois, falando de parte ao sr. Mallet, accrescentaram em voz baixa: «O senhor vai tratar do assumpto; offereça um, dous, tres mil contos, emfim o que fôr preciso.»

Ficou então combinado que a familia imperial embarcaria antes da madrugada e o sr. Mallet devia partir immediatamente para o Paço da cidade em companhia do sr. Lassance, afim de expôr as resoluções do governo. Quando chegaram, lá estava o major Solon commandando a guarda. A grade de bronze que dava accesso á escadaria principal estava fechada e o sr. Lassance teve de entrar pela portaria das damas, que abria sobre o face da praça, onde hoje se acha a estatua de Osorio. O sr. Mallet esperava, conversando com o major Solon, quando um criado desceu e abriu a pesada grade. Approximou-se então o official e viu que o conde d'Eu e o sr. Lassance appareciam no alto da escada. «Suba, sr. Mallet», disse sua alteza em voz alta.

Nesse momento chegava o coronel José Semeão, trazendo a communicação de que se estava lavrando o decreto que conferia ao Imperador o credito de 5.000 contos de réis para as suas despezas de viagem e installação no estrangeiro. Com elle subio o sr. Mallet, que depois de cumprimentar o Conde d'Eu, disse-lhe estas palavras: «Vossa Alteza já deve conhecer pelo sr. Lassance de que modo respondeu o governo ás perguntas que lhe foram transmittidas. Agora, ao subir fui informado pelo coronel José Semeão de que a esta hora está sendo lavrado o decreto que concede a sua magestade o imperador 5.000 contos de réis para as suas despezas.»

A princeza, que apparecera tambem ao lado do esposo, interrompeu-o promptamente: «Nós não fazemos questão de dinheiro. O que me custa é deixar a patria, onde fui creada e tenho as minhas affeições. E' isto o que mais lamento perder; não o throno, nem ambições, que não tenho.»

Sem retrucar ás naturaes expansões da princeza, voltou o sr. Mallet ao seu ponto principal, dizendo esperar que o ajudassem a realizar o embarque antes da madrugada. De dia poderia haver inconvenientes e necessidade de providencias desagradaveis, que porventura se tornassem necessarias para assegurar a ordem e resguardar as pessoas da familia imperial. Rogava, pois, a suas altezas que decidissem sua magestade a embarcar quanto antes.

Respondeu então o conde d'Eu que já havia dito ao sr. Motta Maia que acordasse o imperador. «Como?» interrompeu vivamente a princeza. «Embarcar sem meus filhos?» E a voz quebrou-se em pranto. «Elles ainda estão em Petropolis. Não sigo sem meus filhos.» O sr. Mallet comprehendia aquella angustia e procurava aplacal-a, garantindo á princeza, em nome do governo e por sua honra pessoal, que a familia imperial não deixaria o porto s[illegible] que todos os principes estivessem a [illegible] Para segurança da sua palavra [illegible] o sr. Lassance e juntos diri[illegible] quaes as providencias [illegible] bordo dos principes.

Effectivamente [illegible] sair com [illegible] am ao governo ambos ao [illegible] precisas para vinda do sr. Jo[illegible] sr. M[illegible] logo depois, chegaram [illegible] quartel-general em companhia [illegible]sé Semeão. Ahi communicou o [illegible]allet o compromisso que assumira em [illegible]ação aos principes e immediatamente foram passados telegrammas para Petropolis, ordenando a sua vinda, formando-se, para trazel-os, um trem especial da linha do norte, e, ordenando-se que nas estações houvesse força para protegel-os.

Foram então combinadas as ultimas providencias para o embarque no cáes Pharoux, onde devia ir atracar uma lancha do Arsenal de guerra. Era o ministro da marinha, Wandenkolk quem dava as ultimas ordens: «Leve a todos para bordo da *Parnahyba*», dizia elle ao sr. Mallet. «Não sei se o commandante estará a bordo; mas está aqui o capitão-tenente Serrano, que o acompanhará e assumirá o commando, se fôr preciso.»

Os dous partiram sós, de carro, em direcção ao Paço. Quando d'ali saira, momentos antes, tinha o sr. Mallet pedido ao major Solon que preparasse o terreno, ordenando ao povo que evacuasse a praça. A multidão, que era consideravel, affluia ás ruas proximas, estendendo-se dela rua Direita a fóra. Descendo pela da Alfandega, ao chegar quasi á Bolsa, era tão compacta a massa de povo que o carro não podia passar. O sr. Mallet deu ordem de avançar e o caminho só se foi abrindo quando de cada portinhola, um punho agaloado apontou um revolver. Depois veio uma patrulha de cavallaria que, reconhecendo os officiaes, os acompanhou até o Paço.

Num momento estava o sr. Mallet na grande sala, onde já se esperava o imperador. O desejo deste era ouvir missa no dia 17 em companhia de todos os seus, entretanto os acontecimentos precipitavam-se, de modo a consagrar esse dia a um fim tão diverso. A princeza, o conde d'Eu, d. Pedro Augusto, o visconde da Penha e o general Miranda Reis eram os unicos circumstantes. Ninguem falava; apenas os soluços da Princeza quebravam aquelle silencio augusto. O sr. Mallet inclinou-se, saudou a todos e via anciosamente passarem-se os minutos daquella tragedia. Pouco e pouco começaram a trocar-se palavras. D. Pedro Augusto indagava se podia levar todas as suas malas; o visconde da Penha achava meio de dizer ao sr. Mallet que nunca podera fazer nada pelo corpo a que ambos pertenciam; a princeza voltava a perguntar pelos filhos e ouvia as seguranças que o sr. Mallet lhe dava ácerca das providencias tomadas para que no dia seguinte todos se achassem a bordo.

De repente os olhares se voltaram. Era o imperador. Vestia casaca, trazia a cartola na mão. Vinha ao seu lado o conde de Motta Maia. Foi entrando e falando sem rodeios: «Que é isto? Então vou embarcar a esta hora da noite?» O sr. Mallet adiantou-se e respondeu com ar muito respeitoso: «O governo pede a vossa majestade que embarque antes da madrugada. Assim convém.»—«Que governo?» perguntou o imperador.—«O governo da Republica», acudiu o sr. Mallet.

Seguiu-se então um dialogo:

— Deodoro tembem está mettido nisto?

— Está, sim, senhor. E' elle o chefe do governo.

— Estão todos malucos.

Depois continuou o imperador:

— Não sou negro fugido. Não embarco a esta hora.

E o sr. Mallet respondeu:

— E' que se temem manifestações inconvenientes e essas precauções são todas para maior segurança da familia imperial.

— Que manifestações? Quem é que vem fazer manifestações?

O sr. Jaceguay, cuja prisão não se tornára effectiva e tivera ordem de despedir-se do imperador, pediu licença para intervir, ajudando a decidil-o:

— Não, meu senhor. Vossa majestade deve embarcar. Realmente temem-se manifestações desagradaveis dos estudantes.

— Quem faz caso de estudantes!? objectou o imperador.

Dos que deviam partir só faltava ali a imperatriz, que por fim appareceu ao lado de uma das suas damas.

Antes, porém, de abandonarem o salão, ouviram-se tiros na praça. Descendo para ver o que era, soube o sr. Mallet que quinze marinheiros acabavam de ser presos ali pelo major Solon. Embaixo achava-se então o alferes França, que era portador do decreto do governo, estabelecendo a somma destinada ao imperador. Insistiu para entregal-o em mão, mas o sr. Mallet procurou dissuadil-o desse intuito, com o fim de não augmentar novas peripecias á scena decisiva que se estava desenrolando. O major Solon quiz obrigar o alferes a entregar o decreto, mas o sr. Mallet evitou isto, deixando-o retirar-se queixoso.

Quando de novo subiu, encontrou o sr. Mallet a mesma impressão de perplexidade e duvida. Tudo estava disposto para a partida; entretanto, ninguem se dispunha a deixar o velho solar, que tinha visto fundar e crescer a monarchia. O conde d'Eu, porém, cedia ás insistencias do sr. Mallet, ajudando o imperador a dar os primeiros passos. Todos o seguiam e o velho soberano desthronado ia descendo lentamente as escadas, mas repetindo sempre o estribilho com que primeiro protestára contra as condições em que lhe impunham o exilio: «Não embarco, não embarco a esta hora como negro fugido.»

A' porta do Paço, aberta sobre a praça deserta, havia apenas o carro que trouxera os officiaes incumbidos de embarcar o imperador. A sofreguidão com que tudo tinha sido feito não lhes deu tempo de pensar em conducção para toda a comitiva. O trajecto era, porém, tão curto, até o cáes fronteiro, que o conde d'Eu quiz seguir a pé. Só por instancias do imperador, cedeu em tomar logar junto a este, a imperatriz, a princeza e d. Pedro Augusto, que já haviam entrado. A carruagem começou a mover-se a passo e todos a acompanharam a pé. «Os senhores hão de se arrepender, sr. Mallet.», vaticinava a princeza.

No Pharoux estava atracado a lancha do Arsenal de Guerra, cuja unica guarnição consistia em quatro alumnos da Escola Militar. Das pessoas presentes só o Marquez de Tamandaré declarou que acompanharia a Familia Imperial até a bordo. Além delle e dos exilados embarcaram o commandante Serrano e um official de Fazenda. O major Solon, que viera até o cáes, ficou incumbido de communicar aos ministros que até ali tudo correra bem.

E depois? Grandes eram as inquietações do sr. Mallet. O ministro da Marinha, at[illegible] a ultima hora, mostrava os maiores re[illegible] ácerca de que poderia acontec[illegible] Havia navio de guerra onde [illegible] tinha logrado arrear a b[illegible] no mar. O sr. Jaceguay era ch[illegible] ainda não se neral no meio de [illegible]andeira imperial. [illegible] ção; marinh[illegible] chamado ao quartel-general [illegible] velavam [illegible] boatos de contra revolu[illegible] vimen[illegible] eiros que desembarcavam re[illegible] sentimentos de antipathia ao mo[illegible] [illegible] da vespera e ainda ha pouco o major Solon fôra obrigado a prender quinze delles, junto ao Paço.

A noite era chuvosa; tornara-se impossivel, na escuridão, distinguir os navios; ninguem da lancha conhecia a posição certa de cada um delles. Tateava-se nas trevas, lobrigando aqui e ali os pharóes de bordo. Aproximavam-se de um e logo reconheciam que não era o *Parnahyba*. Porfim a lancha chegou perto deste? «Arreie a escada!» Gritou o sr. Mallet «Quem vem lá? Quem manda arreiar a escada?» Perguntaram do portaló «Arreie a escada!» repetio com força o sr. Mallet, annunciando a sua autoridade.

A lancha póde emfim atracar. O sr. Serrano pulou primeiro, galgando a base da escada para dar a mão ao imperador. A escuridão era quasi completa; apenas uma pequena lampada espalhava na escada uma tenue claridade. Ajudado de um e outro lado pelos srs. Mallet e Motta Maia, em vão o imperador diligenciava passar da lancha á escada. Com um pé sobre a borda da pequena embarcação, dobrava-se para a frente, procurando livrar a cabeça de um golpe contra a tolda. O grande vulto, a fraqueza das pernas, a incerteza dos movimentos, tudo embaraçava o imperador. Entre a lancha e a escada podia elle cahir e seria quasi impossivel salval-o. O sr. Mallet via com horror a perspectiva desse desastre e sentia que estaria moralmente perdido se occorresse tal desgraça. Não faltaria quem lhe attribuisse a ignominia de ter afogado o imperador. Na afflicção desse momento angustioso, resolveu-se a cahir tambem, para salval-o ou morrer. Ligou-se ainda mais a elle e com o impulso que lhe emprestou um marinheiro conseguio por fim pol-o livre sobre a escada.

Dahi o commandante Serrano levou o imperador até a tolda do navio. Foi então a vez da princeza, que subio sem auxilio, guiada pelo conde d'Eu e seguida pelo sr. Mallet. O embarque da imperatriz foi igualmente penoso, pois, como se sabe, sua magestade claudicava de uma perna. O marquez de Tamandaré ajudou-a até em cima.

Apenas todos reunidos, o sr. Mallet já não vio o official de quarto que os recebera. O commandante não estava. Então, conforme fôra ordenado pelo ministro da marinha, o sr. Serrano assumio o commando. Choviscava e a frouxa luz que havia a bordo mal deixava distinguir as pessoas. Convidado a descer á camara, o imperador recusou-se; preferia ficar ao ar livre. Foi então dada ordem para estender-se o toldo. Era o momento de deixar o navio quem não tivesse de acompanhar o imperador; mas o almirante Tamandaré declarou com firmeza que ficaria a bordo até vel-o passar para o *Alagôas*. Consultado o sr. Serrano, não se creou obstaculo ao nobre desejo do velho servidor.

Desceu o sr. Mallet sosinho. Do *Parnahyba* ao caes, no silencio da noite escura e chuvosa, o seu espirito ainda se perdia em fundas apprehensões. Estaria tudo acabado?

Quasi ao amanhecer foi que pôde entrar no quartel-general, onde os ministros esperavam anciosos a narração dessas peripecias.

MAX NORDAU

(Da *Gazeta de Noticias*)

AS CONSEQUENCIAS DA GUERRA

A guerra russo japoneza é uma das mais heroicas que a historia registra. Fazem-se dos dous lados prodigios de valor. Não se contam, tanto do lado dos japonezes como do lado dos russos, as proezas que parecem ultrapassar as capacidades humanas. São figuras de epopéa, esses marinheiros de Togo que se offerecem impetuosamente e por centenas para conduzir os brulotes á bahia de Porto-Arthur e ahi morrer, e que levam a effeito o Hara-Kiri, o suicida tradicional, em vez de se renderem. As *chansons de geste*, as lendas dos zagaes da Mesa Redonda, não contam nada de mais importante que essas batalhas formidaveis de dez dias em torno de Liáo-Yang, esses assaltos de posições inexpugnaveis dezoito vezes repetidos, essas escaladas de montanhas a pique vomitando um fogo continuo de cincoenta metralhadoras e duas mil carabinas, grandes feitos executados pelos soldados de Oku, Nodzu e Kuroki. Por parte dos russos, a soberba resistencia que o general Stoessel oppõe ha mais de sete mezes aos sitiantes, ás molestias e á fome a calma retirada do exercito de Kuropatkine após o desastre de Yen-Tai e a espantosa perda de 45 000 homens são dignos da mais alta admiração e de enthusiasticos elogios.

Evidentemente, esses adversarios são dignos uns dos outros. Se, pisar da sua suprema coragem, os russos têm sido batidos em todos os encontros, em todos, sem uma excepção, em Walangen, no Yalú, em Kin-Techeú, em torno de Liáo Yang, em Yen-Tai, no Cha-Ho, nas sortidas de Porto-Arthur, no mar e em terra, isso não significa um desfallecimento dos soldados, mas sim a superioridade do alto commando e dos officiaes japonezes e a ausencia de um estimulante moral sufficiente entre os russos.

Os japonezes dispõem de uma ordem rigorosa; entre os russos reina de alto a baixo uma desordem afflictiva. A administração japoneza é um modelo de honestidade, da russa ninguem se atreverá a dizer a mesma coisa.

Os japonezes estão todos, do general chefe ao mais infimo soldado, animados de um exaltado patriotismo; sabem todos que se batem pela gloria, pelo futuro, pela propria existencia da sua nação. Os russos ignoram por que combatem e morrem.

E' claro que os officiaes o fazem porque é esse o seu officio: além disso para elles, o prestigio de seu unifo[illegible] a honra de sua bandeira são um [illegible] me, realidade; e depois, ha a es[illegible] viv[illegible] um augmento excepcional [illegible] perança de [illegible]ções gloriosas como a [illegible] e de decorações. Esses moveis poder[illegible] cruz de S. Jorge. [illegible] ponto, nos profi[illegible] substituir até certo [illegible] bre, valendo [illegible] ssionaes, uma idéa no[illegible] a massa d[illegible] o sacrificio da vida. Mas prehend[illegible] simples soldados não com[illegible] porque os arrancam ás suas [illegible] as suas familias, porque os enviam como gado a doze mil kilometros de suas aldeias, porque os obrigam a se fazer massacrar por dezenas de milhares. A ignorancia do motivo desta guerra atroz e do fim do seu heroismo diminue naturalmente a espontaneidade desta.

A verdade é que a guerra, presentemente, já não tem objectivo serio. Os russos estão decididos a entregar a Mandchuria á China e a reconhecer a preponderancia do Japão na Coréa; os japonezes não pedem outra cousa; os dois belligerantes estão pois de accôrdo sobre as questões essenciaes. E continuam a derramar correntes de sangue, porque o amor proprio impede cada qual de dar o primeiro passo á frente do outro, isto é, para a paz.

Na Russia, ouvem-se ainda vozes que bradam com entonações formidaveis: «Não faremos a paz antes de haver nos completamente esmagado os japonezes. E' preciso que esse jactancioso inimigo seja castigado pela sua audacia.»

Essa linguagem faz sacudir os hombros. Ella é apenas estupida. Ter se-la comprehendido isso no começo das hostilidades. Porque então os japonezes eram considerados como um povo minusculo, inferior sob todos os pontos de vista, e a sua declaração de guerra como um crime de lesa-magestade contra a Santa-Russia.

Hoje os russos sabem, porque aprenderam á sua custa, que os japonezes são pelo menos seus iguaes, e que não ha razão para falar de jactancia e de castigo.

A Russia póde continuar a guerra, mas não esmagará o Japão. Este, depois de ter tomado Porto-Arthur e repellido Kuropatkine para lá de Kharbine, poderá ficar em pé de guerra, tanto quanto fôr agradavel á Russia, mas não a atacará mais, limitar-se-á a repellir as aggressões do inimigo e guardará uma defensiva armada, esperando que a Russia acabe por se fatigar com uma situação evidentemente absurda.

Declarou-se tanto em S. Petersburgo como em Tokio que seria repellida qualquer intervenção estrangeira e que se consideraria como de desagrado qualquer offerecimento desse genero. Apesar dessa attitude altiva, é provavel que depois da quéda de Porto-Arthur, as potencias européas e a America do Norte proponham a paz aos belligerantes e se dediquem activamente em lhes fazer comprehender a inutilidade de novos desperdicios de sangue e de dinheiro.

O Japão, pedirá, e obterá sem duvida, o reconhecimento de sua preponderancia na Coréa e a restituição da Mandchuria á China. Essa provincia será aberta ao commercio e ás empresas mineiras de todas as nações. Com o territorio a China terá a estrada de ferro construida pelos russos, mas deverá pagar a sua importancia ao Japão que dessa maneira arrevesada far-se-á reembolsar das despesas da guerra, pelo menos em parte, pela Russia. Porto-Arthur será declarado porto livre. E' possivel que a Russia conserve um porto no Pacifico que não seja bloqueado pelos gelos no inverno, porque o Japão não quererá levar ao extremo sua exigencia. Será um vencedor prudente e moderado. Como aprendeu a moderna arte de guerra, segundo a escola de Molk, aprendeu a diplomacia pela escola de Bismarck. Inspirar-se-á na politica do chanceller de ferro, depois de Sadowa.

Bismarck, então, não queria diminuir nem humilhar a Austria, entretanto chatamente batida e completamente posta á sua mercê. Previa que ella se reergueria e desejava fazel-a sua amiga, e teve tal exito que trese annos depois de Sadowa ella se tornava sua propria allida.

Do mesmo modo, o Japão, sabendo que não poderia amedrontar a Russia, considerando que terá sempre como visinha no Extremo-Oriente, quererá viver, com ella em bons termos. Offerecer-lhe-á uma paz honrosa e se esforçará por lhe conquistar a amizade, de onde sairá talvez um dia uma aliança, a triplice da Asia, porque a China fará parte della. O Japão ahi achará a segurança duradoura, a China a garantia de uma evolução pacifica e de accordo com seu genio e a Russia o restabelecimento de um prestigio sobre os asiaticos da Siberia, dos turkmanos, dos balkarianos e outros povos da Asia Central

A nova triplice da Asia, se se constituir, como estou crente, exercerá uma profunda influencia sobre o agrupamento das potencias da raça branca.

Nem a Inglaterra nem a America do Norte acceitarão sem resistencia a situação que dahi resultará. A triplice asiatica terá como lemma: «A Asia dos asiaticos. A Europa e a America responderão: «A Asia de todo o mundo.» Dahi partirão conflictos que eu indico, mas cujas perspectivas longinquas julgo desnecessarios desenvolver.

A guerra terá outras consequencias. Mesmo na Russia, as forças liberaes, comprimidas cruelmente até hoje, ganharam em potencia o que a autocracia do systema governamental perderá em prestigio e em meios de acção pela derrota. Já se pede uma constituição.

Ella não poderá ser recusada muito tempo ao paiz. E é assim que o povo russo deverá aos japonezes sua libertação do jugo intoleravel que o Tzarismo fez pesar sobre elle até o momento presente. O unico despotismo asiatico que, com a Turquia que ninguem incluiria entre os estados europeus, subsistiu na Europa transformada pela Revolução Franceza, evoluirá por sua vez para o typo [illegible] politico europeu, para o reconhecimento dos direitos do homem e do cidadão, para a emancipação do individuo e a soberania nacional.

Não se tem, desde já, litteralmente razão de dizer que nesta guerra o Japão luta pela civilisação contra a barbaria tzarista e que, vencedor, levará como presente a liberdade, isto é, a mais pura flôr da civilisação européa, ao povo russo?

DESAPPARECIDOS

Na cidade de Olinda finou-se ante-hontem, á tarde, a exma. sra. d. Maria de Moraes Guedes Alcoforado.

A virtuosa extincta era solteira e estimada de todos quantos a conheciam.

O enterro da inditosa extincta, effectuou-se hontem á tarde.

Nossas condolencias a seu irmão, sr. dr. José de Moraes Guedes Alcoforado.

— Hontem, pela manhan, succumbiu a antigos padecimentos, a exma. sra. d. Maria Lopes Dias, em casa da sua irmã, exma. sra. d. Francisca Lopes Vieira.

A virtuosa extincta era solteira e septuagenaria.

Teve logar hontem mesmo, á tarde o enterro, sendo o corpo sepultado no cemiterio publico de Santo Amaro.

Nossas condolencias á familia da extincta.

N. 106 — 31.ª LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

EXTRAHIDA EM 21 DE JANEIRO DE 1905

12268	50:000$000	17115	1:000$000
4033	5:000$000	19043	1:000$000

Estão premiados com 500$000 os seguintes numeros:

1167	1913	12384	13345

Estão premiados com 200$000 os seguintes numeros:

1525	13954	20873
2922	14186	21955
3912	15254	22481
11139	19526	23481

Estão premiados com 100$000 os seguintes numeros:

1024	8714	12731	20182
1075	8870	13631	20681
2184	10162	15623	22503
6108	10432	16320	22551
7091	10913	16451	22667

Estão premiados com 100$000 os seguintes numeros:

12261	12263	12265	12267	12270
12262	12264	12266	12269	.....

Estão premiados com 50$000 os seguintes numeros:

4031	4034	4036	4038	4040
4032	4035	4037	4039	....

APPROXIMAÇÕES

12267	250$000	4032	75$000
12269	250$000	4034	75$000

Os numeros de 12201 a 12300 estão premiados com 30$000.

Os numeros de 4001 a 4100 estão premiados com 16$000.

Todos os numeros terminados em 8 estão premiados com 8$000.

65.ª LOTERIA DO PLANO 136 DE SERGIPE

EXTRAHIDA EM 21 DE JANEIRO DE 1904

246245	10:000$000	211391	1:000$000
123575	1:000$000	.....	....

Estão premiados com 500$000 os seguintes numeros:

148148	231876	271106

Estão premiados com 200$000 os seguintes numeros:

156490	214664	236580	271690	271726

Estão premiados com 100$000 os seguintes numeros:

5325	154528	245514	267781
19165	185587	258726	271231
140254	231385	266583	294616

APPROXIMAÇÕES	
246244 e 246246	100$000
123574 e 123576	50$000
211390 e 211392	50$000
DEZENAS	
246241 a 246250	20$000
123571 a 123580	10$000
211391 a 211400	10$000
CENTENAS	
246201 a 246300	3$000
123501 a 123600	3$000
211301 a 211400	3$000

Os numeros terminados em 5 estão premiados com $200.

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA JUSTIÇA

Despachos do exm. sr. dr. governador do Estado, do dia 21 de janeiro de 1905:

Bacharel Leopoldo Pires Ferreira, pedindo a gratificação a que tem direito por ter tomado parte nas commissões dos exames parcellados no gymnasio pernambucano.—A lei do orçamento não consignou verba para o serviço.

Arthur de Barros Campello, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de 57$540, que despendeu com o fornecimento d'agua e luz ao quartel do destacamento do districto de Apipucos, no periodo de julho a dezembro do anno proximo findo.—Informe o sr. tenente coronel commandante do corpo de policia.

José Diniz de Almeida, proprietario da casa que na villa de Pedra, serve de quartel e cadeia, pedindo para ser escripturada e paga a importancia de 50$000, dos alugueis referentes aos mezes de maio e junho do anno proximo findo.—Selle o attestado.

Lins Vieira & C.ª, pedindo pagamento de diversos objectos fornecidos para o corpo de policia, como da conta que juntaram na importancia de 127$750.—Nesta data autorizo o pagamento.

Os mesmos, solicitando o pagamento de diversos artigos fornecidos durante o mez de novembro do anno passado, para o expediente da Detenção, como da conta que juntaram na importancia de 48$300.—Nesta data autorizo o pagamento

Francisco Manoel da Silva, pedindo pagamento de diversos artigos fornecidos para a enfermaria da casa de detenção, como da conta que juntaram na importancia de..... 1675$100.—Informe o sr. dr. chefe de policia.

Francisco Bernardino Lisbôa, solicitando, uma certidão, relativamente ao que constar dos seus assentamentos de praça existentes no archivo do corpo de policia — compareça na secretaria da justiça para receber a certidão remettida pelo commandante do corpo de policia.

Alves dos Santos & C.ª, pedindo licença para despachar para o presidio de Fernando uma caixa contendo diversos generos á entrega do alferes João José Joaquim de Oliveira.—Sim.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Despachos do dia 21 de janeiro de 1905:

Gonçalves & C.ª, Maria Amelia de Paula Rocha, Thereza Ribeiro Lucas, José Augusto Ribeiro e Manoel Mauricio. — Informe a 1.ª secção.

Joaquim Alves.—Certifique-se.

Bacharel Augusto Coêlho de Moraes.—Reduza-se a collecta para 1:460$000 em vista da informação.

Maria Romana de Barros.—Selle o documento.

Fernandes & C.ª—Prove a constituição da nova firma.

Juvencio Luiz Praxedes.—Declare o peticionario o que pretende com as notas solicitadas.

João Victor de Senna.—Indeferido em vista do disposto na ultima parte do art. 61 do reg. de 10 de junho de 1898.

José Duarte Pereira Sobrinho.—Indeferido em vista da lei n. 668 de 8 de junho de 1904.

Maria Joaquina da Paz.—Deferido com relação ao corrente exercicio financeiro.

Castro Maia & C.ª, Lopes & Araujo, José Pinto Lapa, J. Jordão & C.ª, Joaquim Gonçalves & C.ª, Bellarmino Ribeiro, Machado Pereira & C.ª, Santos da Figueira & C.ª, J. Pereira & Barbosa, Narciso Maia & C.ª—Passe a constituir renda ordinaria a importancia de 63$279 das cauções de que trata a informação infra.

José Tavares da Silva.—Restitua-se.

Santa Casa de Misericordia do Recife.—Informe a 1.ª secção.

SECRETARIA DA FAZENDA

Despachos do exm. sr. dr. governador do Estado, do dia 20 de janeiro de 1905:

José Bernardo Galvão Alcoforado, Severino Gomes Porto e Francisco Lins Caldas Filho.—Informe o thesouro.

REPARTIÇÃO CENTRAL DA POLICIA

2.ª secção — N. 17 — Repartição Central da Policia do Estado de Pernambuco, 21 de janeiro de 1905.

Exm. sr. desembargador Sigismundo Antonio Gonçalves, mui digno governador do Estado.

Participo-vos que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Euthimio Carneiro de Almeida, por infracção a lei municipal n. 4 Porphirio Baptista de Medeiros ou Porphirio Bellarmino de Medeiros, como pronunciado no art. 304 § unico do codigo penal e José Ignacio Alves, como gatuno.

A' ordem do dr. delegado do 1.º districto da capital, Vicente Ferreira, como gatuno.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Rutiano Marcolino Bandeira, Antonio Cavalcanti de Miranda, José Avelino da Costa, Manoel Paulo de Souza, como desordeiros e Severina Euphrosina da Silva, por embriaguez.

A' ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, Theodorico Ferreira da Silva, conhecido por «Sergipe», como gatuno e Jovino Ferreira da Costa, como vagabundo.

A' ordem do subdelegado de Afogados, Manoel Ribeiro de Sant'Anna, vulgo «Garapa», por infracção ao art. 1.º e capitulo 4 da lei municipal n. 4.

A' ordem do subdelegado da Torre, Madoel Cavalcante de Albuquerque, como desordeiro.

— Communicou-me o subdelegado de Santo Antonio, em officio de hontem datado que, ás 11 1/2 horas da noite do dia anterior na travessa do Monteiro o individuo Manoel Paulo de Souza, Antonio Cavalcante de Mello, José Avelino da Costa, empregados da companhia do gaz e uma praça do 40.º batalhão de infanteria, armados de cacete e revolver andavam a desfechar tiros e a praticar desordens, depois de um conflicto havido entre elles.

A alludida autoridade tendo sciencia que aquelles individuos se achavam refugiados no predio n. 34, sito á rua Lomas Valentinas, para ali se dirigiu conseguindo prendel-os e contra os mesmos procede ás diligencias legaes.

— Por officio de 19 deste mez, scientificou me o delegado de policia do municipio de Gravatá que, no dia 13 no logar Alto do Rio, o individuo José Gomes Bezerra e sua mulher Antonia Francisca Cavalcante, espancaram barbaramente a José Soares Odon.

Os delinquentes foram presos e contra os mesmos procede aquella autoridade ás diligencias legaes.

— Participou-me ainda o mesmo delegado que, no dia seguinte o individuo João Henrique de Mattos, vulgo «João Gonçalves», ao passar no logar Valentino, foi alvejado por um tiro de emboscada que fracturou-lhe o braço direito.

O offendido acha-se recolhido ao hospital Pedro II e contra o criminoso que evadiu-se aquella autoridade procede ás diligencias legaes.

— Nesta data remetteu-se ao prefeito da capital a quantia de 13$800, importancia de multas impostas, sendo 11$500, pelo subdelegado do districto do Arraial, a Graciliano de tal por uso de armas prohibidas, 2$300 pelo de Santo Antonio, a Severino Nery Santiago por infracção ao art. 10 capitulo 5.º da lei municipal n. 4 e dez bilhetes da loteria de Sergipe, apprehendidos, em poder do menor Euthimio Carneiro de Albuquerque.

Saúde e fraternidade.

O chefe de policia,
Manoel dos Santos Moreira.

GOVERNO MUNICIPAL

ACTA

DA SESSÃO PREPARATORIA DO CONCELHO MUNICIPAL DO RECIFE

Presidencia do sr. tenente-coronel Clementino de Farias Tavares Gonçalves

Aos 14 dias do mez de janeiro de 1904, presentes na sala das sessões do Senado Estadual, onde funcciona actualmente o Concelho Municipal, ás 1 hora da tarde os srs. concelheiros Clementino Gonçalves, Joaquim de Abreu, Archimedes de Oliveira, João Peretti, Flaviano Martins, João Felippe, Leoncio Quintino e Avila Bittencourt, o sr. presidente convidou para occupar a cadeira de 2.º secretario o concelheiro João Peretti e declarou aberta a sessão.

Verificando-se haver numero legal para ter começo a 1.ª sessão ordinaria do anno, deliberou-se officiar ao Prefeito convidando-o para proceder a abertura de accordo com os preceitos legaes.

Nada mais havendo a tratar o sr. Presidente levantou a sessão, convidando os srs. concelheiros a comparecerem no dia 16, á 1 hora da tarde, para ser aberta a referida sessão.

Clementino de Farias Tavares Gonçalves, PRESIDENTE.
Francisco Carlos da Silva Fragoso, 1.º SECRETARIO.
João de Medeiros Peretti, SERVINDO DE 2.º SECRETARIO.

TRIBUNAES

Aggravo de instrumento de Goyanna

AGGRAVANTES, ANTONIO SILVINO CORREIA DA SILVEIRA, JOÃO IRINÊO DOS SANTOS E ANTONIO IRINÊO DOS SANTOS—AGGRAVADA, D. ANTONIA MARIA DA CONCEIÇÃO

Accordão

Vistos, expostos e discutidos em conferencia do Superior Tribunal estes autos de aggravo de instrumento, vindos da comarca de Goyanna, e nos quaes são aggravantes Antonio Silvino Correia da Silveira e outros e aggravada d. Antonia Maria da Conceição;—accordam em negar provimento ao referido aggravo, como effectivamente negam, attendendo aos fundamentos do despacho aggravado de fls. 48 a 53, os quaes devem subsistir á vista da prova dos autos e do direito.

Paguem os aggravantes as custas.

Recife, 22 de novembro de 1904.—*João Carlos*, presidente.—*Altino de Araujo*.—*M. Lima*. — *Silva Marques*. — *Argemiro Galvão*.—*Góes Cavalcanti*.

RECLAMAÇÃO DO BACHAREL BERNARDINO MARANHÃO, CONTRA O COMPUTO DE SUA ANTIGUIDADE.

Accordão

Accordão em Tribunal, examinada a materia da reclamação de fls. 2, bem como ás respostas de fls. 3 que deram os Juizes de Direito que poderiam ser prejudicados,—em attender, como attendem, á reclamação referida; e mandam, portanto, que se contemple na conta a fazer-se opportunamente do tempo dos Juizes de Direito o mez que foi diminuido ao reclamante.

Custas ex-causa.—Recife, 18 de Novembro de 1904.—*João Carlos*, Presidente.—*Altino de Araujo, M. Lima, Goes Cavalcante, Vieira de Mello e Silva Marques.*

Junta commercial do Recife

SESSÃO DE 22 DE DEZEMBRO DE 1904

PRESIDENCIA DO SR. DEPUTADO JOÃO CARDOSO AYRES

Secretario, dr. Joaquim Theotonio Soares d'Avellar

A's 10 horas da manhan, estando presentes os srs. deputados: vice-presidente, coronel Climaco da Silva, Regallo Braga, commendador Guimarães Bastos, Ferreira Marques e commendador José Pinto, declarou o sr. presidente aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O expediente constou do seguinte:

Officios

Da junta dos corretores, de 19 do corrente, remettendo o boletim das cotações officiaes referentes á semana ultima.—Para o archivo.

Da mesma Junta, de igual data, declarando ter dado sciencia aos corretores nomeados para comporem a Junta que tem de servir no decurso do anno proximo vindouro, e apresentando á meretissima Junta commercial e ao seu secretario, bem como aos empregados da respectiva secretaria, os seus cumprimentos de bôas festas e melhores entradas do novo anno.—Respondeu-se.

Livros apresentados á rubrica

Diarios de Loureiro Barbosa & C., Araujo & Pinheiro e de Pereira Carneiro & C.

Copiadores de Pinto Alves & C., e dois de Pereira Carneiro & C.

Requerimentos a despacho

De Machado, Pereira & C., para o archivamento da prorogação de seu contracto social por tempo indeterminado.—Deferido.

De João Leoncio & Irmão, para o archivamento da prorogação do seu contracto social por tempo indeterminado.—Como pedem.

De Costa & Lins, para o archivamento do seu contracto de sociedade mercantil, em nome collectivo.—Archive-se.

De José Affonso Cordeiro Góes, pedindo para ser feita no registro de sua firma a nota no sentido de haver addicionado ao seu nome o appellido de Góes.—Faça-se novo registro, cancelando-se a primitiva firma.

De F. Amaral Cardoso & C., pedindo que se faça no registro de sua firma a devida annotação no sentido de terem aberto uma filial para o commercio de seccos e molhados á rua Visconde de Inhaúma n. 3.—Sim.

De Costa & Lins, para o registro da firma social —Attendidos.

De José Maria da Costa, estabelecido com padaria á rua Domingos José Martins n. 96, para o registro da marca que adoptou para ser usada em umas bolachas do seu fabrico, sob a denominação «Caricatas».—Registre-se.

Do mesmo, para o registro de outra marca, destinada a assignalar umas bolachas de seu fabrico, sob a denominação «Maritimas» —Registre-se.

De Costa & Lins, para o registro da marca que adoptaram, afim de ser usada no frontespicio de seu estabelecimento, nas facturas, rotulos e mais papeis de escriptorio.—Vista ao dr. secretario.

A Junta commercial, de conformidade com a lettra D, do § 1.º, do art. 16 da lei n. 859 de 16 de agosto de 1902, e com o determinado no aviso do ministerio da justiça de 12 de dezembro do dito anno, altera a lista dos syndicos que têm de servir nas fallencias que occorrerem nesta praça; ficando ella assim organizada:

1.º Commendador Francisco Manoel da Silva.
2.º Commendador José Ferreira Baltar;
3.º Alberto Dias Fernandes;
4.º Hugolino Rodrigo Machado da Cunha;
5.º José João de Amorim Silva;
6.º Carlos de Moraes Rodrigues Ferreira;
7.º Dr. Corbiniano d'Aquino Fonseca;
8.º Dr. Arnaldo Olinto Bastos;
9.º João de Meira Lins;
10. Francisco José da Silva Guimarães;
11. Commendador José Maria de Andrade;
12. Joaquim Luiz Teixeira;
13. José da Silva Loyo;
14. Rodolpho Cancio do Rego;
15. João Francisco Mendes Braga;
16. Manoel Collaço Dias.

E ordena que seja a alludida lista publicada pela imprensa e remettida uma copia ao juizo competente, para os fins legaes.

Em seguida pediu a palavra o sr. deputado coronel Climaco da Silva, disse que, estando prestes a deixar as funcções de seu cargo, por terminação do respectivo mandato, era do seu dever agradecer desde já aos seus dignos collegas as maneiras attenciosas com que sempre o trataram, sendo de justiça salientar aqui a constante harmonia que reinou no seio desta corporação.

Por igual motivo fez tambem extensiva esta sua manifestação ao dr. secretario.

Os srs. presidente e mais membros da Junta, bem como o dr. secretario, confessando-se tambem gratos ao sr. coronel Climaco da Silva, sentiram tivesse a mesma Junta de ficar privada de seu valioso concurso.

E nada mais havendo a tratar o sr. presidente encerrou a sessão ás 12 horas do dia.

Junta Commercial

Pela secretaria da Junta commercial se faz publico, na conformidade do art. 34 do regulamento approvado por decreto de 12 de agosto de 1895, que, sob n. 482, foi dada a registro a escriptura ante nupcial celebrada entre José Augusto Alves de Paula e d. Delmira Ferreira de Carvalho, sendo na mesma escriptura estipulado:

Que o esposo dota sua futura esposa com a quantia de vinte contos de réis, onerados no seu estabelecimento commercial.

Que haverá completa separação de bens, quer dos que possuem actualmente, quer dos que de futuro possam vir a possuir.

Que por morte da pactuante d. Delmira, o dote constituido por seu futuro esposo reverterá para este ou para os seus legitimos herdeiros, no caso de não haver filhos do matrimonio.

Que o dote aqui constituido na importancia de vinte contos de réis não ficará sujeito ás dividas contraidas por qualquer dos conjuges, quer antes quer na constancia do matrimonio, assim como quaesquer outros bens que forem adquiridos pela esposa.

Que os bens adquiridos pela pactuante durante a constancia do matrimonio gozarão de todos os privilegios dos bens dotaes.

Que fica salvo a qualquer dos conjuges o direito de dispôr de seus bens por meio de testamento.

Que finalmente ao esposo fica o direito de administrar todos os bens da esposa para com seus rendimentos occorrer aos encargos do matrimonio.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 19 de janeiro de 1905. — O secretario, *Joaquim Theotonio Soares d'Avellar*.

Publicações a Pedido

Reforma Eleitoral

LEI N. 1269

De 15 de Novembro de 1904 e Decreto n.º 5391 de 12 de Dezembro de 1904.

VENDE-SE
NO ESCRIPTORIO DO «DIARIO DE PERNAMBUCO»
A 2$000 O EXEMPLAR

Hontem, hoje, amanhan e sempre o TALHER é a melhor pinga portugueza.

BLOCKS de desfolhar, grandes, medianos e pequenos, para **1905**; apontamentos diarios, memoriaes e almanacks **LAEMMERT** em grande porção, assim como chapas de côres (chromos) para folhinha de desfolhar. Grande sortimento de cartões postaes, calungas e cartões de esmerado gosto para felicitações; emfim tudo mais concernente ao ramo libro papelaria, encontram-se á rua Marquez de Olinda, 4, antiga livraria **LAEMMERT**, unica agencia dos codigos **RIBEIRO** e tambem de accessorios, typos, tintas e mais artigos typographicos.

E' a melhor arma de confiança.—Medicos de todos os paizes se convem cada vez mais da efficacia da Emulsão de Scott e da vantagem de sua administração como poderoso reconstituinte.

O dr. Nothel Teixeira, de Porto Alegre, Queluz, distincto operador cirurgião e pharmaceutico pela Faculdade do Rio de Janeiro declara o seguinte que reproduzimos n'estas columnas para os nossos leitores:

«Attesto que tenho empregado a Emulsão de Scott com hypophosphitos, nos casos em que a sua indicação se impõe, com optimos resultados.»

AURORA

E' a melhor marca de manteiga de Minas.

VENENO DAS COBRAS

A Plumeria, de Souza Soares, é um remedio considerado infallivel para os terriveis effeitos das mordeduras das cobras, ainda as mais venenosas, como *cascavel*, *jararaca*, *urutú* e de outros animaes cujos venenos produzem a dissolução do sangue, manifestada por hemorrhagias.

Com este maravilhoso remedio têm-se curado muitas pessôas que apresentavam todos os symptomas mortaes — já quando não restavam menor esperança de salvação!

A Plumeria, de Souza Soares, é um remedio de tão seguros resultados como antidoto do veneno das cobras e outros animaes, que os srs. fazendeiros e mais pessoas que residem em logares do interior devem estar sempre premunidos com elle.

A Plumeria, de Souza Soares vende-se nas pharmacias e drogarias de FRANCISCO MANOEL DA SILVA, COMPANHIA DE DROGAS.

Relogios de ouro de lei para senhora
35$000
Só na Pendula Pernambucana—Eugéne Goetschel & C.
5—RUA DO CABUGA'

QUASI DE GRAÇA!!!
Cimento portland
qualidade garantida, vendem Cunha & C.
Barrica com 100 kilos.... 7$500
Caes do Apollo n. 73—Recife

"AUXILIO HOMŒOPATHICO"

Esta importante obra de medicina de J. Alvares de Souza Soares, é a **unica** que põe a homœopathia ao alcance do povo!

O *Auxilio Homœopathico*, que se acha na 4.ª EDIÇÃO expõe de forma clara e simples a maneira de conhecer e curar as molestias, sem carecer de medico nem de outro livro.

Vende-se o exemplar encadernado, com 596 paginas, a 10$000, na drogaria de FRANCISCO MANOEL DA SILVA.

AGUA DE MOURA

A melhor agua para meza

VENDE-SE as usinas Bom Gosto e Cuyambuca por preço resumido, visto diversos machinismos precisarem ser substituidos. A tratar com o dr. Braz da Cunha á rua do Commercio n. 4.

ASTHMA TOSSES...

TRATAMENTO BARATO E SEGURO!

O *Peitoral de Cambará*, de Souza Soares, cura prompta e radicalmente qualquer tosse ou rouquidão.

O *Peitoral de Cambará*, de Souza Soares, cura perfeitamente a bronchite aguda e chronica, simples ou asthmatica.

O *Peitoral de Cambará*, de Souza Soares, cura a tisica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e de particulares.

O *Peitoral de Cambará*, de Souza Soares, cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios.

O *Peitoral de Cambará*, de Souza Soares, cura admiravelmente a coqueluche, sendo de gosto tão agradavel que se torna appetecido pelas creanças.

O *Peitoral de Cambará*, de Souza Soares, não contém absolutamente, morphina ou outra qualquer substancia nociva á saúde mesma da creança da mais tenra idade: o seu auctor offerece a quantia de VINTE CONTOS DE RÉIS a quem provar o contrario.

Lêde o folheto que acompanha cada frasco, onde se encontram numerosos attestados, não só de distinctos medicos nacionaes e extrangeiros, como de pessôas curadas de graves enfermidades com este prodigioso remedio.

Exigir sempre a firma de SOUZA SOARES e a sua marca de fabrica

???

Cal hydraulica, saccos com 60 kilos—3$500

Vendem Cunha & C., caes do Apollo n. 73—Recife.

Curso de preparatorios

Dirigido pelo bacharel Antonio G. de Sá, ex-professor do Instituto Pestalozzi. Rua da Matriz da Boa-Vista, 18.

DUBONNET

O melhor vinho tonico e aperitivo.

CLINICA DE OLHOS
DO
Dr. Alves Pontual
SUBSTITUTO DA CLINICA OPHTALMOLOGICA *do hospital Pedro II*
Consultorio: Rua Larga do Rosario n. 26.
Consultas: De 1 ás 4 da tarde.
Residencia—Parnameirim.
Chamados por escripto.

Mme. MATHILDE SCHONOWSKA
PROFESSORA DE FRANCEZ
Previne suas discipulas que mudou sua residencia para a rua da Imperatriz n. 49, 3.º andar.

As ordens monasticas

Ha dias o sr. Teixeira Mendes, do Apostolado Positivista, em artigo no *Jornal do Commercio*, ponderava com o seu habitual criterio e elevação de principios, que os grandes acontecimentos sociaes da França têm achado entre nós prompta repercussão.

Os nossos antecedentes historicos o comprovam: basta o movimento reaccionario da Revolução Occidental e a Inconfidencia mineira, que cem annos após foi fructificada na jornarda gloriosa de 15 de Novembro. Era de esperar, portanto a reacção contra os frades, desde que o sr. Combes transformou as bayonettas francezas em espanadores officiaes da religião. Não sei si Gabriel Tarde e Letourneau achariam nesse phenomeno a verificação experimental da lei de imitação e si o sr. Graça Aranha veria a repetição abreviada da Historia nesse parallelismo de acontecimentos sociaes. Não discutamos, porém, o postulado de Tarde. O facto é que caminhamos com os olhos voltados para a civilização franceza, como os melhores discipulos de Mafoma, têm ao crepusculo sanguineo o espirito e o coração attraidos para a cidade santissima da Arabia. Si a revolução de 1789 trouxe a emancipação para os Estados Unidos e a tentativa de independencia dos mallogrados patriotas de Villa-Rica; si as barricadas de Julho de 1830 despertaram a abdicação de 7 de Abril; certamente a França governada pelo Judeu e pela Maçonaria não mais preside ou influencia os destinos da sociedade brazileira. E' por isso que a campanha contra as ordens acham entre nós a repulsa natural, desde que não é fructo senão de um[illegible] precipitação de momento e um mal comp[illegible]rehendido nacionalismo.

O monge tem sido [illegible] liberdades. Desde todas nossas [illegible] metropole, de as infelizes epochas d[illegible] pul[illegible] que o monge piedoso transfor[illegible] bate pito em tribuna profana, dando co[illegible] de franco e heroico aos desmandos e erros d[illegible] nossos colonizadores, que em *bandeiras* dispersas pelo sertão bravio marchavam para a conquista do ouro e da esmeralda, trazendo, em contrapeso ás fadigas e desillusões, levas de indios escravizados. O ouro e a esmeralda, os sacrificadores de Gato Borba e Fernão Dias, que tiveram como ultima visão as irradiações faiscantes das pedras verdes das fraldas das montanhas, eram mais difficeis de ser arrancados ao solo abrupto da floresta.

Mas o indio ingenuo e amigo, o indio que enloquecia com os espelhos e as missangas, era a presa mais facil e talvez tão rendosa como a riqueza que fascinava os ambiciosos bandeirantes.

Mais eloquente defensor não podia a raça vermelha encontrar senão em Antonio Vieira, padre jesuita—o orador egregio e a maior gloria do pulpito christão. Em 1653 clamava elle contra o odioso commercio desprezando o valimento da corte: «Aqui não ha quem instrua, mas ha todos que escravizam.» Quadro mais emocionante não podia o Crysosthomo reivindicador pintar quando a fé flamejava em scintillações fascinantes: «Basta acenar ao diabo com um tapujar de pindoba e dous tapuyas e logo está adorado com ambos os joelhos!» E não só a raça vermelha mas tambem o negro africano encontravam na piedade dos apostolos christãos o baluarte invencivel da sua liberdade conculcada e de seus direitos esquecidos. Si este paiz se estende gloriosamente até os nossos limites actuaes, por todo o oeste meridional até os confins do Paraguay e da Bolivia e o oeste septentrional, por quasi todo o curso do Amazonas, deve ás missões que se internavam para evangelização. Em Anchieta é dispensavel falar. Elle é a epopéa brazileira do seculo XVI.

Heroicas ante o desconhecido das brenhas, iam as missões catechizadoras arrancando dos reconcavos da selva os aborigenes, para trazel-os apôs ao littoral, affeiçoados ás armas, defensoras d'El-rey, ou deixal-os na indomita vida da floresta sombria, a cultivar o coração fertilizado pela crença e a nutrir a exuberancia da terra luxurienta.

Foi assim que este Brazil querido floresceu sob a egide da Cruz. E a corrente volumosa que empolga, arrasta os povos, derruba as muralhas de Sion, arrasa Jerusalem—a caudal da Fé—chegou até nossos dias, atravez da perseguição de Pombal e do scepticismo da philosophia.

Não ha quem ignore os beneficios trazidos á mocidade pobre, de cuja educação (é doloroso dizer) o Estado nada cuida, pelos monges benedictinos. N'a[illegible] monte avistado desde fóra da que[illegible] floresce a instituição de S. Bento, barra flo[illegible] distribuindo o pão do espirito aos que delle necessitam, vicejando á sombra amiga da veneravel Ordem centenas de meninos que recebem carinhosamente a educação.

O Gymnasio de S. Bento é hoje uma instituição vinculada á alma brazileira pelos laços indissoluveis da gratidão e do respeito. Eu mesmo, quando me senti emancipado das crenças que acariciavam meu somno de infante, quiz desconhecer a sublimidade da santa e caridosa instituição. Depo[illegible] a reflexão me levou a retratar do meu e[illegible] e hoje (*mea culpa*) sou um dos mais ard[illegible] admiradores da Fé, perseverança e erudição dos monges benedictinos. Somente quem nunca tratou com elles póde negar o que merecem. Em um dia claro de Agosto, sob um sol magnifico que illuminava o céo—preciosa porcellana antiga—um amigo meu levou-me a visitar o mosteiro.

Rezava-se missa solenne.

Poucas vezes tenho sentido emoção tão profunda e tão boa, como n'aquella manhã radiosa.

O mosteiro é um velho edificio do seculo XVIII—o seculo do scepticismo.—Elevada sobre o monte escarpado e abrupto, a ermida olha silenciosa e ampla a cidade descrente e profana. As pesadas portas abertas de par em par deixavam que a luz solar se coasse atravez dos vitraes e penetrasse no templo empallidecida e fraca. As lages carcomidas pelo tempo e pelos pés que as tem calcado, são as pedras tumulares das sepulturas. Tudo ali é respeitoso e eloquente. A pintura antiga, a decoração dos tectos, conservam ainda o vigor da concepção do artista que as realizou. Depois o silencio. Depois o echoar compassado das vozes religiosas, soturnas, entoando o canto-chão gregoriano, e o aroma do incenso a perfumar a nave, em espiraes azues dos thuriferarios de prata e aquelles vultos melancolicamente sinistros, mergulhados no burel negro como as azas do corvo, e o orgão, o velho orgão da abbadia, de som cavernoso, como se fosse o ruido das vozes roucas dos viajantes de Além-Mundo, e a arte religiosa das scenas da Paixão e dos vitraes, e as imagens vetustas nos altares inceusados, tudo crispava meu coração, que ha muito é uma selva retorcida onde não penetram os raios vivificantes da Fé.

Admirei então o grande espectaculo que assistia.

Separados pela grade que, na explicação de S. Gregorio, exprime a divisão das zonas diversas do mundo e do céu, estavam mais de duzentos meninos, silenciosos, contrictos, em genuflexo ante a hostia que subia alva e pura, eloquente e consoladora, symbolizando o martyrio e a dor, a resignação e a bondade. Comprehendi a obra meritoria dos veneraveis monges. Abnegados ante o sacrificio de expiar as culpas enclausuradas no sombrio asceterio, todos elles deixam transparecer aquella alegria espiritual que anima a compuncção dos santos dos Primitivos do Renascimento. Expulsar esses frades uteis á nossa sociedade porque disseminam a instrucção, cujo unico peccado, unico crime é ensinar e proteger os miseraveis, é desconhecer a grandeza da sublime instituição.

Quanta familia pobre não vive a ex[illegible] da sacristia do Mosteiro? Quanta pens[illegible] com recursos e sem trabalho, ta viuva [illegible] mundo como um cão sem abandonada [illegible]dade monastica o pão lar, encontra na [illegible] seus filhos, e evita que mata a fome de [illegible] vicio, alcançar que ella vá, rumo do [illegible] que o com a belleza e com a moc[illegible] benção monge lhe dá em troca de uma do Céo!

Não! Não podemos expulsar as ordens religiosas.

Desde o Amazonas até o Rio Grande os mosteiros distribuem a caridade a mancheias como se fosem grandes sóes redemptores que fertilizam as searas minguadas do coração e do espirito. Nisso não está o problema nacional. Esse é desconhecido, pelo menos olvidado. Quem rouba e defrauda os cofres publicos, quem corrompe a mocidade com a torpeza dos exemplos, quem semeia a devassidão e a roubalheira, não são de certo os missionarios catholicos. Moralizemos primeiro. Depois de reerguido o moral deste povo indifferente, poderemos cuidar de resolver esses problemas. A França nada lucrará com o ridiculo epico do sr. Combes, a Hespanha não viverá melhor com seus conventos apedrejados. Não é assim que se levanta uma nacionalidade abatida. Desde as epochas fidalgas da Edade media que os monges vivem para o Bem, quer na agricultura os Trappistas, na industria os de Chartres, na educação os Benedictinos, na caridade os Franciscanos, todos emfim concorrendo para a grandeza da Fé e prosperidade universal.

Deixemos nossa eloquencia classica para melhores opportunidades e cuidemos mais de outros assumptos. Ahi estão em eternas equações de varias incognitas os problemas vitaes do Brazil: as finanças, a instrucção publica, o saneamento moral, o militarismo prepotente, a estabilidade interna e... o codigo civil.

Deixemos os frades em paz, no recolhimento de suas cellas escuras e lugubres, pensando em Deus e no estomago, porque elles não farão motins sediciosos nem levantes militares contra o governo legalmente constituido...

Rio, 19, XII. 1904.

LUCIO D'ALBA.

ILEGIVEL

MUTILADO

AVISOS

CORREIO

A repartição dos correios do Recife, expedirá malas hoje pelo paquete *Thames*, para Europa, recebendo:

Impressos, até 11 horas da manhã

Objectos para registrar, até 1/2 dia.

Cartas para o exterior da Republica até 1 hora da tarde.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Por esta secretaria se declara que no dia 26 do corrente, quinta-feira, ás 10 horas da manhan, se fará pagamento as amas de creação, em uma das salas da antiga casa dos expostos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de janeiro de 1905.

O escrivão,

José Honorio B. de Menezes.

Santa Casa de Misericordia do Recife

FORNECIMENTO DE CARNE VERDE

A illma. junta administrativa do Recife, em sessão do dia 31 do corrente, ás 3 horas da tarde, receberá propostas para o fornecimento de carne verde aos estabelecimentos a seu cargo, durante o prazo de 30 dias.

As propostas deverão ser apresentadas em carta fechada e devidamente selladas, declarando os proponentes que se sujeitam ás seguintes condições:

1.º Fornecer, durante o referido prazo, toda a carne e da melhor qualidade do mercado, que fôr pedida pelos directores dos estabelecimentos.

2.º Fazer á sua custa a conducção do genero, com a maxima promptidão e asseio, sujeitando-se a receber o que, a juizo do mordomo de mez, fôr considerado de má qualidade e por isto devolvido, e pagar uma multa igual ao valor do genero devolvido ou que não tenha sido fornecido, e mais ainda outra multa de cinco por cento por qualquer clausula do contracto, que fôr infringida.

3.º Apresentar as contas competentemente selladas, conferidas pelo director do estabelecimento e visadas pelo mordomo deste.

4.º Apresentar, na occasião de entregar a proposta, documento que prove ter previamente recolhido á Santa Casa a importancia de duzentos mil réis, a qual reverterá em proveito da mesma Santa Casa, se não fôr assignado o contracto dentro de 3 dias, depois de acceita a proposta.

5.º Apresentar, com a proposta sujeita, fiador idoneo a contento da illma. junta administrativa, o qual fiador se responsabiliza á pela fiel execução do contracto e quaesquer prejuizos causados pela inobservancia do mesmo por parte do fornecedor.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia, em 18 de janeiro de 1905. — O escrivão, *José Honorio B. de Menezes.*

Clinica medico cirurgica

DO DR. PEDRO CALIXTO

Especialidades—molestias do estomago e febres.

Consultorio á rua do Crespo n. 7, onde dá consultas de 12 ás 2 horas da tarde.

Residencia, Olinda. — Varadouro n. 5.

OCULISTA

O dr. Barretto Sampaio, ex-chefe de clinica do dr. de Wecker além das molestias de olhos fez em Pariz em 1900 e 1901 estudos especiaes de molestias de ouvidos, nariz e garganta.

Dá consultas de 1 ás 4 horas no 1.º andar do sobrado n. 51 á rua do Barão da Victoria, todos os dias, excepto nos domingos e dias santificados.

Farelo do caroço de algodão de Villa Nova

Acaba de chegar este afamado farelo para a casa de Ferreira Rodrigues & C.ª, unicos recebedores neste mercado.

APROVEITEM

Rua da Madre de Deus n. 32

AVISO

Melicharek & C., avisam aos amigos e freguezes de sua alfaiataria á rua Barão da Victoria n. 46, que desde 15 do corrente mez, acha-se sob a direcção como cortador, o habil mestre alfaiate o sr. A. M. Pansardi.

Recife, 20 de Janeiro de 1905.

O abaixo assignado previne ao commercio e ao publico que não façam negocio algum com o sr. Domingues Honorato, estabelecido á rua da Grozelha (Feitosa), por quanto, o mesmo senhor lhe é devedor, protestando desde já por qualquer transacção fazendo valer os seus direitos a qualquer tempo.

Encruzilhada, 18—1—1905.

Vicente Ferreira Guedes.

REFINARIA CRUZEIRO

PREÇOS DE ASSUCARES REFINADOS

Especial, por 15 kilos	5$500
Primeira	4$500
Segunda	3$800

Caes Capibaribe n. 54 a 60.

Companhia «Tethys»

De conformidade com o art. 18 dos estatutos desta companhia, serão vendidos mediante propostas, em cartas fechadas, entregues na séde da mesma até o dia 28 do corrente, os seguintes lotes de acções:

— 40 acções pertencentes ao fallecido exm. sr. Barão de Souza Leão.

— 40 acções pertencentes ao fallecido exm. sr. Antonio Fernandes Ribeiro, e

— 20 acções pertencentes ao fallecido exm. sr. Coronel Corbiniano d'Aquino Fonseca.

As propostas devem ser separadas para cada lote de acções, e apresentadas por intermedio de corretor geral.

Os dividendos vencidos até 31 de Dezembro de 1904 são excluidos.

Recife, 18 de Janeiro de 1905.

José Ferreira Baltar,

Director-gerente.

Notice

The annual general meeting of subscribers to the British Consular Church and Cemetery of this port, will be held at the British Consulate, Rua do Bom Jesus n. 13 on Friday 27 th instant at 2. 30 p. m.

Pernambuco. January 19 1905

Percy J. F. Staniforth.

H. B. M's Consul

AVISO

Não tendo sido encontrada a cautela n. 11 datada de 8 de Maio de 1893, de cem acções integralisadas do Banco da Republica do Brazil, de 200$000 cada uma pertencente ao finado meu avô commendador João Ignacio de Medeiros Rego descripta no inventario dos bens por elle deixados e partilhados por seus herdeiros, cabendo 34 acções a Anselmo de Medeiros Peretti, 33 acções a Miquilina de Medeiros Peretti e 33 acções a João de Medeiros Peretti; faz-se publico o desencaminhamento da mesma cautela para ser passado o novo titulo devido aos mesmos herdeiros.

Recife, 19 de Dezembro de 1904.

O inventariante,

João de Medeiros Peretti.

Dr. Costa Lima

Especialista, de syphilese todas e sua manifestações, molestias do estomago intestinos e febres; pode ser procurado em sua residencia, á rua do Socêgo **Placa chalet 37.**

Casa Carvalhal

São convidados os senhores que tiverem roupa na «Alfaiataria Carvalhal» a virem recebel-a, bem como os devedores á saldarem suas contas até 14 do corrente.

Recife, 10 de janeiro de 1905.

MONTE DE SOCCORRO

São chamados os srs. mutuarios possuidores das cautelas de numeros abaixo mencionados, para resgatal-as ou reformal-as em virtude de já se achar exgotado o prazo de seus emprestimos (seis mezes) e terem de ser as mesmas vendidas em leilão, segundo o disposto do art. 30 § 5.º do reg. em vigor:

47397	48650	48752	48995	49131	49247
47535	48651	48759	48996	49134	49248
47536	48652	48763	48999	49135	49249
47648	48653	48780	49003	49141	49255
47821	48654	48782	49004	49142	49257
47874	48657	48787	49006	49143	49260
47993	48658	48790	49013	49144	49262
48025	48662	48794	49017	49145	49264
48042	48663	48795	49023	49146	49266
48058	48664	48815	49024	49148	49267
48089	48665	48817	49030	49149	49268
48215	48666	48818	49033	49152	49269
48220	48667	48823	49035	49156	49270
48225	48668	48826	49037	49157	49271
48392	48669	48829	49041	49159	49272
48508	48670	48830	49043	49161	49274
48509	48672	48831	49047	49162	49276
48527	48674	48836	49048	49163	49277
48528	48675	48837	49050	49164	49278
48533	48677	48838	49051	49165	49280
48534	48678	48842	49052	49167	49281
48540	48679	48859	49055	49168	49283
48543	48680	48867	49056	49169	49288
48548	48681	48869	49057	49172	49289
48557	48683	48873	49058	49176	49291
48558	48684	48874	49059	49177	49292
48459	48686	48876	49061	49178	49297
48561	48688	48885	49062	49180	49301
48563	48689	48889	49064	49181	49305
48574	48690	48890	49065	49183	49306
48580	48691	48891	49066	49184	49307
48581	48692	48896	49069	49187	49308
48586	48693	48897	49070	49188	49309
48591	48694	48906	49072	49190	49310
48594	48695	48915	49073	49191	49312
48596	48696	48922	49074	49192	49313
48598	48697	48925	49077	49206	49316
48604	48699	48926	49078	49207	49318
48606	48700	48930	49080	49209	49320
48608	48701	48934	49083	49210	49323
48611	48703	48935	49084	49214	49330
48612	48704	48937	49086	49217	49339
48613	48705	48938	49089	49219	49340
48614	48706	48939	49096	49224	49341
48615	48707	48940	49099	49228	49342
48618	48708	48943	49102	49230	49343
48619	48709	48950	49104	49231	49344
48621	48710	48958	49106	49232	49345
48624	48718	48967	49108	49233	49346
48634	48719	48969	49109	49234	49349
48637	48726	48970	49110	49237	49351
48638	48727	48971	49118	49238	49353
48639	48729	48972	49119	49239	49355
48641	48735	48977	49122	49240	49356
48642	48736	48980	49123	49242	49359
48645	48737	48988	49124	49244	49360
48646	48748	48989	49126	49245	49361
48648	48751	48990	49130	49246	.....

Recife, 2 de janeiro de 1905.

Samuel Martins,

Gerente.

A Empresa de illuminação á gaz

Avisa aos seus consumidores que, o preço do gaz para os estabelecimentos publicos e casas particulares continúa a ser o mesmo de 346 reis por metro cubico durante o corrente anno.

p. p. *Fielden Brothers.*

G. Robert Jones.

Edward C. Leigh.

Medico Homœopatha

Dr. Sabino Pinho

Especialista em febres, molestias pulmonares, do estomago, do figado e das crianças.

Consultorio:—Pharmacia Homœopathica do dr. Sabino.

Consultas: — de meio dia ás 3 da tarde—das 2 ás 3, gratis aos pobres.

Residencia: — Imperatriz n. 35, 1.º andar

Chamados por escripto

Companhia de Fiação e Tecidos de Pernambuco

DEVIDENDO 40

São convidados os senhores accionistas a receberem o dividendo do segundo semestre do corrente anno 6 % ou Rs... 12$000 por cada acção no escriptorio da Companhia á rua Marquez de Olinda n. 6, 1.º andar de meio dia ás 2 horas.

Recife, 23 de dezembro de 1904.

O DIRECTOR-SECRETARIO,

José João d'Amorim.

Ao commercio desta praça e do interior

Costa Rocha & C., declaram aos seus amigos e freguezes, que nesta data mudaram o seu armazem de estiva da rua da Madre Deus n. 3 para a mesma n. 30, onde esperam merecer a mesma consideração que lhe dispensavam.

Recife, 9 de dezembro de 1904.

Regulamento do sello estadual

Vende-se no escriptorio do *Diario*.

ADVOGADO

JOSÉ OSORIO DE SERQUEIRA

Pateo do Collegio n. 75

Reforma Judiciaria

Vende-se no escriptorio desta Empresa

Cigarros AERONAUTAS

(PICADOS E DESFIADOS)

a **Rainha** das marcas de cigarros, fabricados com fumos puros, escolhidos, e papel de linho **sem egual** no Recife; marcado com a palavra **Aeronautas** em letras de agua para evitar falsificações; peçam em todas as mercearias. Deposito: Rua Marquez de Olinda n. 1.

DIZ o *Journal Officiel de la République Française*, no seu numero de 3 de fevereiro de 1904: «Ministerio do Commercio, da Industria, dos Correios e dos Telegraphos. O Presidente da Republica Franceza de accordo com o relatorio do Ministro do Commercio, da Industria, dos Correios e dos Telegraphos, vistos os decretos de 21 de maio de 1898 e 7 de agosto de 1903, decreta: São nomeados conselheiros do commercio exterior da França, por um periodo de cinco annos a partir da data do presente decreto (entre outros) **Bretel** (Eugène-Auguste-Emilie negociante **exportador de manteigas** em Valognes.

Como se vê esta acreditada casa continúa sempre a merecer do Governo da França as mais subidas provas de consideração e acato.

Regulamento do sello estadual

Vende-se no escriptorio do *Diario*.

SOLICITADOR

Fortunato T. de Carvalho, solicitador judicial na cidade da Victoria, praça da Matriz n. 30.

Regulamento do sello estadual

Vende-se no escriptorio do *Diario*.

ADVOGADOS

Drs. Arthur de Albuquerque

E

Faria Neves Sobrinho

encarregam-se de trabalhos no municipio da capital e em outros serviços por linhas ferreas.

ANNUNCIOS

Attenção!

Vinho collares «Moncifal», clarete Lavradio, virgem Ruidão branco Cartaxo, verde do Douro e Alcobaça, vende Pereira de Faria, á rua da Madre de Deus n. 7.

COLLEGIO

DE

Nossa Senhora da Penha

Rua do Sol n. 23—directora:

Augusta Carneiro

REABERTURA A 9 DO CORRENTE

Armação de amarello

Vende-se, na rua do Crespo n. 12, uma armação nova, envernizada e envidraçada, por preço commodo.

Russia e Japão

Antonio Pereira, tendo comprado o **RESTAURANT PORTUGUEZ**, sito á rua larga do Rosario n. 21 A, vem pelo presente scientificar ao respeitavel publico que, no intuito de bem satisfazer a todos que lhe quizerem dispensar a valiosa attenção com suas presenças, no seu estabelecimento, tem resolvido nesta data, fazer uma modificação no preço de comidas avulsas e assignaturas.

Conscio de que, a par da modicidade de preço encontrarão sempre agrado, asseio e promptidão.

Recife, 27 de outubro de 1904.

Antonio Pereira

DROGARIA SILVA

DE

FRANCISCO MANOEL DA SILVA

Deposito de drogas e productos chimicos, especialidades pharmoceuticas, medicamentos homeopathicos e tintas, oleo, pinceis, etc. etc.

RUA MARQUEZ DE OLINDA N. 30

OURA radicalmente: EPILEPSIA INSOMNIAS ELIXIR YVON DOENÇAS NERVOSAS

Vende-se Farmacia YVON & BERLIOZ, 8, r. la Feuillade, PARIS

Do mesmo Autor: **ERGOTINA**

ÁS MAES DE FAMILIA

— Ai minha mãe, não posso com estes CABELLOS!

— E's tu a unica causadora... Porque continúas usar o **Topico Capillar de Hermogenes de Moraes**, da **PHARMACIA AMERICANA**, á rua Duque de Caxias n. 57?

E' porque o meu idéal é ter bonitos **CABELLOS.**

— Então vai soffrendo com paciencia.

PREÇO DE CADA VIDRO 2:500

Casacas, Smokings

E CLAQUE

RODRIGUES

48 A — Rua Nova — 48

Folhinhas de Porta

do *Diario de Pernambuco* para o anno de

1905

a mais completa e exacta, vende-se a 200 rs. no escriptorio desta empresa.

Aos agentes dá-se grande abatimento.

J. A. RODRIGUES

RUA BARÃO DA VICTORIA N. 48 A

ESQUINA DA DE SANTO AMARO

Nesta casa encontrará o respeitavel publico o mais variado sortimento de cazemiras, brins e todos os mais tecidos proprios para roupa.

Tem perito cortador para executar a encommenda do mais exigente freguez.

Especialidade: Casacas, Smokings e claques para aluguel

COLLEGIO 9 DE JANEIRO

Dirigido pelo dr. Feliciano do Rego Barros Araujo

55—RUA DO HOSPICIO—55

Reabertura das aulas a 9 de janeiro. Continúa a receber alumnos **internos, semi-internos e externos. CURSOS: Primario, secundario parcellado e de madureza.**

AS GOTTAS CONCENTRADAS DE

FERRO BRAVAIS

São o mais efficaz remedio contra **DEBILIDADE, FALTA DE FORÇAS, ESGOTAMENTO ANEMIA, CLOROSE, CORES PALLIDAS.**

Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recomendado por todos os Medicos do mundo. *Não dá prisão de ventre. Não ennegrece os dentes.* Dá em pouco tempo:

SAUDE - VIGOR - FORÇA - BELLEZA

Desconfiar das imitações. — *Só se vende em Gottas e em Pilulas*

Em todas as Pharmacias ou Drogarias. **Deposito: 130, r. Lafayette, PARIS**

Fabrica de Cimento Portland S. José

PERNAMBUCO

Primeira e unica fabrica dos Estados Unidos do Brazil

Os proprietarios da fabrica de cimento e propriedades S. José, Jaguaribe e Cuieira, tem a honra de communicar ao publico em geral e especialmente aos senhores constructores, que vendem por preços sem competencia garantindo a superior qualidade de seus productos conforme abaixo declaram:

Cimento portland, qualidade garantida, barrica c/ 100 kilos	7$500
Cal hydraulica, » » saccos com 60 kilos	3$500
Cal virgem de Jaguaribe, barricas c/ 50 kilos	8$000
Cal branca » » qualidade superior a 50 kilos, kilo	80 rs
Cal preta para construcção, kilo	20 rs

Descontos para grandes quantidades

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—Calcimento.

CAES DO APOLLO N. 73—Recife

CUNHA & C.

FERRO GIRARD

O Professor **Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou « *que é facilmente acceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre, a combate, e elevando-se a dose, obtem-se dejecções numerosas* ».

O FERRO GIRARD cura anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne, e nas pricipaes Drogarias e Pharmacias.

LEALDADE

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Séde social — Travessa Dr. Fructuoso Guimarães n. 12, 1. andar, Pará

Capital realizado (apenas com 50 % de entrada)	1.000.000$000
Fundo de reserva fixo	338.000$000
Dito para depreciação de titulos	210.000$000

MOVIMENTO ATÉ 30 DE JULHO DE 1904

Receita obtida	5.829:925$000
Sinistros pagos	2.105:253$000
Dividendos distribuidos	1.090:000$000

OPERA EM TODOS OS RAMOS DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTES

É REPRESENTADA NO ESTADO DO AMAZONAS PELOS SRS. **B. A. Antunes & C.**

EM PERNAMBUCO POR

Manoel de Moura Rolim

4, LARGO DO CORPO SANTO, 4

Banqueiros nesta praça os srs. PEREIRA CARNEIRO & C.

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C.

44—RUA BARÃO DO TRIUMPHO—44

Machinas a vapor.

Moendas.

Rodas d'agua.

Taxas fundidas e batidas.

Taxas batidas sem cravação.

Arados.

Agentes dos motores a petroleo do HORNISBEY

Instituto Ayres Gama

Grande estabelecimento de educação e ensino fundado e dirigido pelo

BACHAREL ALFREDO DE ALBUQUERQUE GAMA

RUA DO HOSPICIO N. 10

Cursos **PRIMARIO, SECUNDARIO** — parcellado e curso de madureza — e **COMMERCIAL**

AS MATRICULAS ESTARÃO ABERTAS NO DIA 10 DE JANEIRO COMEÇANDO AS AULAS A 15 DO MESMO MEZ

O **Curso primario** acha-se a cargo dos academicos, Manoel Cazado Lima, Eloy de Moura, José Moreira Cardozo, auxiliados pelo Director.

São professores do **Curso secundario** os Drs.: Julio Pires Ferreira, Trajano A. Temporal de Mendonça, J. J. de Faria Neves Sobrinho, Pedro Celso Uchôa Cavalcanti, Aristides de Carvalho Schlobach e o Director.

O Instituto mantém 4 censores no serviço da disciplina e para auxiliar o desenvolvimento physico das creanças continúa a manter a **aula de gymnastica muscular** e bem assim o **curso de tiro ao alvo**, sendo gratuita a matricula aos alumnos internos.

A educação religiosa acha-se a cargo do Illustre Sacerdote José Ananias da Silva.

Accelta alumnos internos, semi-internos e externos

OS LEGITIMOS CHARUTOS

DANNEMANN

TÊM OS SELLOS PERFURADOS COM

D. & C.

PREVINAM-SE CONTRA AS INNUMERAS FALSIFICAÇÕES

A fabrica DANNEMANN foi a unica no Estado da Bahia que obteve o GRAND PRIX na exposição universal de São Luiz.

Collegio Americano

Reabre suas aulas no dia 29 de janeiro este estabelecimento de instrucção para meninas. Para matricula, prospecto e quaesquer informações trata-se com a directora á rua Visconde de Goyanna n. 197.

Columnas de ferro

Vende-se duas columnas de ferro bastante resistentes para sustentar qualquer pavimento.

Ver na fundição de Allan Paterson e tratar no escriptorio do *Diario.*

Engenia A. Maia e Silva

ASSISTENTE

Diplomada pelo hospital Pedro II, com bastante pratica no mesmo hospital, pode ser procurada em sua residencia á rua Velha n. 133, para chamados quer na capital ou no interior, a qualquer hora.

BOA NOTICIA

Grande reducção de preços nos livros da Imitação de Christo. Formularlos de Orações: os dourados de 5$000 á 4$000; os vermelhos de 4$000 á 3$000. São os melhores livros de oração. Na rua do Bom-Jesus n. 8.

FABRICA LUSITANA

FUNDADA EM 1900

Com machinas de picar e desfiar

Neste conhecido e acreditado estabelecimento o respeitavel publico encontra, em exposição permanente, as melhores marcas de charutos dos fabricantes POOCK & C., DANNEMAN & C., JEZLER & HOENING, COSTA FERREIRA & PENNA e outros, grande e escolhida collecção de charuteiras, piteiras, cachimbos, bolças de couro e borracha, estojos para fumantes, carteiras para cigarros e charutos, phosphoreiras, isqueiros e outros objectos, que são vendidos por vantajosos preços.

Grande deposito de tabacos de Minas, Goyaz, Pará e Bahia, em folhas, rolos, desfiados e picados.

Fabrico especial das marcas *Luso-Britannicos, Carlos Gomes, Lusitanos*, destacando-se pela superioridade e fina manipulação os acreditados cigarros denominados *Aeronautas*, picados e desfiados, em seda e palha, fabricados com fumos Caporal, Barbacena, Goyano, Mineiro, Simila de Havana, Rio Novo, Araxá e Pará.

Em um dos maços dos cigarros desta marca é collocado, quinzenalmente, um *coupon* que dá direito ao consumidor a um premio de MIL cigarros.

Grandes descontos para as vendas em grosso.

Uma visita, pois, á

FABRICA LUSITANA

DE

M. A. RAMOS & C.ª

TELEPHONE N. 392

Rua Marquez de Olinda n. 1

RECIFE

LOTERIA ESPERANÇA

Estado de Sergipe

EXTRACÇÕES DO MEZ DE DEZEMBRO

25:000$000 no dia 31.

20:000$000 no dia 5.

15:000$000 nos dias 2, 6, 9, 12, 16, 19, 21, 24, 27 e 30.

12:000$000 nos dias 7, 14, 22 e 29.

10:000$000 nos dias 1, 3, 8, 10, 13, 17, 20, 23, 26 e 28.

Acceitam-se agentes em todas as localidades do interior e vende-se em bôas condições para negocio. Attende-se aos pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia. Remettem-se listas, prospectos e informações. Toda a correspondencia deve ser dirigida aos agentes geraes.

TEIXEIRA NUNES & C.

31 — Praça da Independencia — 37

PRECIOSA DESCOBERTA

XAROPE

DE

AGRIÃO, JOÁ E CAMARÁ DO NORTE

Novo e poderoso medicamento contra as molestias do apparelho respiratorio, Tosse de qualquer especie Coryza, Laryngite, Aphonia, Coqueluche, Grippe, Bronchite, Asthma, Pneumonia, Hemoptyse, Tisica pulmonar etc. etc.

PREPARADO POR

BARTHOLOMEU & C.ª

SUCCESSORES

A therapeutica das diversas molestias das vias respiratorias, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculose pulmonar, abrangendo as diversas bronchites catharraes e pleurizias, acaba de ser enriquecida com mais este preparado, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos.

O XAROPE DE AGRIÃO, JOÁ E CAMARÁ DO NORTE, garantido puramente vegetal, contém em sua composição sómente succos d'essas tres plantas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias attinentes aos orgãos da respiração, têm sido observadas por longo tempo por illustrados clinicos, com optimos resultados, cada vez mais crescentes, observação ainda corroborada com o que se lê na *Flora Braileira* do illustrado Dr. Arruda Camara.

DEPOSITO GERAL

COMPANHIA DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

24—Rua Marquez de Olinda—24

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Agente geral Arthur de Barros

RUA 1.º DE MARÇO N. 12 — RECIFE

Caixa do correio n. 78. — End. telegraphico ARTHUR

Loterias Federaes extrahidas na Capital Federal. Presididas pelo sr. fiscal do Governo, representante do Exm. Ministro da Fazenda e com assistencia de um Director da Companhia do Serviço do Governo da União em virtude da Lei do Congresso Nacional e do contracto assignado na Directoria Geral do Contencioso do Thesouro Federal.

500:000$000 em deposito no Thesouro Federal para garantia dos pagamentos dos premios.

Extracções diarias com varios e importantes planos

Os bilhetes acham-se a venda com grande antecedencia do dia do respectivo sorteio na Agencia Geral e em todas as casas lotericas d'esta capital.

PAGAMENTO PONTUAL

N. B.—Em virtude da Lei, será deduzido o imposto de 5 % sobre a importancia dos premios superiores a 200$000.

HOJE! HOJE!

LLOYD AMERICANO

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Capital social	rs.	**1.000:000$000**
Capital realisado	«	**400:000$000**
Deposito no Thesouro Federal	«	**200:000$000**

Durante o anno social findo esta Companhia assumiu responsabilidades nos valores seguintes:

Riscos terrestres	75.655:878$996
Riscos maritimos	38.010:944$837
Riscos obre cascos	1.301:998$661
	114.968:822$484

Attingiu a *588:365$423* o valor da receita durante o anno social, consistindo essa de premios sobre:

Seguros terrestres	327:310$379
Seguros maritimos	206:666$688
Seguros de cascos	54:388$359
	588:365$423

SEDE RIO DE JANEIRO

AGENCIA EM PERNAMBUCO

DOM: DE SAMPAIO FERRAZ

RUA DO COMMERCIO N. 9, 1.º ANDAR

Fabrica de Tecidos de Malha

J. Octaviano de Almeida & C. scientificam ao commercio em geral desta praça e de outros Estados que tendo accrescido os machinismos de sua fabrica, acham se habilitados a satisfazer com presteza os productos d, sua industria, constantes de meias e camisas de meipara homens, senhoras, meninos e meninas.

Chamam a attenção dos mercadores e consumidores para o primor da actual fabricação digna de preferencia á do estrangeiro.

TELEPHONE N. 21 CAIXA POSTAL N. 28

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—**MALHA**

CODE USED A B C

VARZEA PERNAMBUCO

Reconstituinte geral, Depressão do Systema nervoso, Neurasthenia, Excesso de trabalho.

PHOSPHO-GLYCERATO DE CAL PURO

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE-GRANULADA NEUROSINE-OBREIAS

Debilidade geral, Anemia, Rachitismo, Phosphaturia, Enxaquecas.

DEPOSITO GERAL CHASSAING & C.ie, Paris, 6, avenue Victoria

ANTIGA FUNDIÇÃO CARDOSO

do **BARAO DE SUASSUNA**

RUA DO BARÃO DE TRIUMPHO N. 100 A 104

Tem sempre em deposito grande sortimento de todas as mercadorias proprias para lavoura do Estado.

Manda buscar por encommenda e mediante commissão, qualquer qualidade de machinismos e encarrega-se de sua montagem.

Dispondo de uma officina bem montada e com pessoal pratico encarga-se de quaesquer concertos e reparos com a maior presteza e modicidade de preços.

Tem em deposito completo sortimento da verdadeira correia **Dick's** que vende por preço sem competencia.

THEATRO SANTA IZABEL

Grande Companhia Lyrica Italiana

CONDIÇOES DE ASSIGNATURA

1.ª recita extraordinaria com a opera **Tosca**, do maestro PUCCINI

RECITAS DE ASSIGNATURAS: — 1.ª **Carmen**, de Bizet; 2.ª **Aida**, de Verdi; 3.ª **Bohème**, de Puccini 4.ª **Trovador**, de Verdi; 5.ª **Manon Lescault**, de Massenet; 6.ª **Othello**, de Verdi; 7.ª **Lucia de Lamemoor**, de Donizetti; 8.ª **Gioconda**, de Ponchielli; 9.ª **Pagliacci**, de Leoncavallo, e **Cavalleria Rusticana**, de Mascagni; 10.ª **André Chenier**, de Giordano; 11.ª **Sansão e Dalila**, de Sans-saëns; 12 **Fedora**, de Giordano.

A opera GUARANY, do celebre maestro CARLOS GOMES, será dada em recita extraordinaria.

As recitas de assignatura serão dadas em 3 dias da semana: segundas, quartas e sabbados.

Haverá *matinées* aos domingos á 1 1/2 hora da tarde, a preços reduzidos, e serão representadas operas não contempladas na assignatura.

Preços: Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem 60$000; de 3.ª 30$000; de 4.ª 18$000; Cadeiras de 1.ª classe 12$000; de 2.ª 8$000; Platéas 5$000; Galerias 3$000.

Os assignantes terão um desconto de 10.% A assignatura será paga no primeiro dia da chegada da Companhia.

O REPRESENTANTE, *Franco Chetta.*

As assignaturas estarão abertas do dia 7 de janeiro em diante, na fabrica Lafayette, á rua 1. de Março n. 8, com Domingos Mafra.

INSTITUTO 19 DE ABRIL

COLLEGIO PORTO CARREIRO

RUA DO HOSPICIO N. 53

Internato, externato e semi-internato

As matriculas para o anno de 1905 estarão abertas desde o dia 7 de Janeiro proximo; as aulas funccionarão do dia 15 de Janeiro em diante.

Este estabelecimento de educação, o mais antigo do Estado sob a mesma direcção, tem distribuido o serviço de suas aulas pela maneira seguinte:

AULA INFANTIL

1.ª e 2.ª Series: — As Exmas. Sras. D. Maria Eulalia Frota e a professora titulada pela Escola Propagadora D. Amelia Clementina Simões.

3.ª Serie: — A Exma. Professora titulada pela Escola Propagadora D. Maria Olindina Pires Ferreira.

4.ª Serie: — O director, seu irmão o Dr. Carlos Porto Carreiro e seu filho, o academico de Engenharia Luiz Ayres Porto Carreiro.

CURSO SECUNDARIO

Portuguez e *Francez*: — Dr. Leopoldo Pires Ferreira.

Latim (classe adiantada), *Inglez*, *Geographia* e *Historia Universal*: — Dr. Carlos Porto Carreiro.

O director.

Mathematicas (classes adiantadas): — Dr. José Ferreira Muniz.

Physica e Chimica e *Historia Universal*: — Dr. Alcides Codeceira.

O serviço interno disciplinar do Estabelecimento será feito por dous Censores sob a immediata inspecção do Director ou de seu irmão o dr. Carlos Porto Carreiro, não ficando o Estabelecimento em hypothese alguma sem um dos dous, além do academico Luiz Ayres Porto Carreiro que superintende directamente todos os serviços internos.

O estabelecimento continúa a manter a classe de estudantes, que, fazendo as refeições em casa, tem direito á frequencia das bancas de estudo até ás 6 horas da tarde.

O Director,

Luiz Porto Carreiro.

MUTILADO

ALUGA-SE na Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife:

Freguezia da Bôa-Vista

Rua Visconde do Rio Branco, outr'ora Aurora n. 37 2.° andar.

Freguezia de Santo Antonio

Rua Marcilio Dias n. 8 loja.

Freguezia de S. José

Rua Lomas Valentinas n. 74 casa terrea.
Rua Oitenta e Nove n. 153 2.° andar.
Rua do Nogueira n. 17, casa terrea.

Freguezia do Recife

Rua Marquez de Olinda n. 53 2.° andar.
Rua do Tuyuty outr'ora Lapa n. loja.
Idem n. 2 casa terrea.
Rua do Amorim n. 49 casa terrea.
Rua da Moeda n. 41 loja.
Idem ns. 37, 47 e 49 casas terreas.
Rua da Companhia Pernambucana n. 30, 1.° e 2.° andares.
Idem n. 28 2.° andar.
Rua da Madre de Deus n. 8 casa terrea.
Idem n. 16 sobrado de 1.° andar.
Travessa da Madre de Deus n. 1 sobrado de 1.° andar.
Idem n. 15 casa terrea.
Rua Bispo Sardinha n. 3, 2.° e 3.° andares.
Rua Domingos José Martins, n. 16 casa terrea.
Rua do Vigario n. 22 3.° andar.
Idem n. 27, 2.° andar.
Rua dos Burgos n. 2 e 21 casas terreas.
Rua do Bom Jesus n. 29 2.° andar.
Idem n. 35, 2.° andar.
Travessa de Thomé de Souza n. 14 sobrado de 2 andares.

ALUGAM-SE as seguintes casas, dando fiador idoneo:
Rua do Forte n. 2, com armação.
O 2.° andar do sobrado da rua da Penha n. 5.
A casa da rua Vidal de Negreiros n. 13.
Uma bôa casa terrea á rua do Motocolombó n. 20, em Afogados.
A tratar com o dr. Pinto Mendes, no escriptorio do *Diario de Pernambuco*.

ALUGA-SE ou vende-se muito razoavel, já e já, por motivo de molestia e partir para Europa:
Uma casa para familia, junto de bonds e da estação de Limoeiro, rua de São Jorge n. 60, no Recife.
Uma casa, freguezia de São José, rua do Dique n. 2.
Uma casa, freguezia de São José, rua Frei Henriques n. 32. A' tratar de 7 ás 10 horas da manhan, 48, rua de Santa Thereza.

ALUGA-SE a casa terrea n. 14 á rua 21 de Maio, com duas salas, dois quartos, cozinha, cacimba e recentemente caiada e pintada—a tratar no armazem do Lima—Rua Nova 3.

ARMAZEM DE RECOLHER—Aluga-se, um a rua do Encantamento e outro á rua da Senzala Velha, a tratar á rua Marquez de Olinda n. 3—Relojoaria.

ALUGA-SE por 30$000 mensaes a parte posterior do 1.° andar do predio n. 40 á rua Larga do Rosario, constando de 1 sala e 3 quartos.
A referida parte tem agua, apparelho e cozinha. A tratar na Pharmacia Bartholomeu.

ALUGA-SE—O 3.° andar á rua do Barão da Victoria n. 44, a tratar á rua do Bom Jesus n. 59, 1.° andar.

ALUGA-SE.—Uma importante casa e sitio murado com fructeiras, do finado Joaquim Manoel, á estrada do Monteiro 33, a tratar á praça da Independencia n. 15.

AMA Precisa-se de uma para arrumação a tratar á rua do Apollo n. 14, 1.° andar.

ARMAÇÃO E UTENSILIOS. Vende-se por barato preço a armação e utensilios de uma mercearia em bom ponto da freguezia de S. José. Garante-se a chave da casa, cujo aluguel é assaz commodo. Informações com Dubeux & C., travessa da Madre de Deus.

ALUGA-SE barato, o 1.° andar e sotão, da rua Velha de Santa Rita n. 3; com bastantes commodos e tem agua encanada. A' tratar á rua do Livramento n. 21.

AMA—Precisa-se de uma bôa ama para casa de pequena familia na rua da Palma n. 51.

ARMAÇÃO—Vende-se uma armação de amarello envidraçada e em perfeito estado á rua da Imperatriz n. 83, e aluga-se a loja.

BOLOS, inglez ou de chocolate, pão de lot pudins, biscoitos, pasteis de nata bolo de rôlo e outros, cangica; assim como preparam-se bandejas, tudo por preço modico, na rua Nunes Machado n. 62.

COMPRA-SE o *Diario* n. 171 do dia 31 de Julho de 1904, no escriptorio desta folha.

COPEIRO Preciza-se de um, a tratar á rua do Apollo n. 14, 1.° andar.

CASAS COM AGUA—Rua do Cotovello n. 30, Imperial n. 368, Direita n. 4; a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 129.

COSTUREIRA—Precisa-se de uma que saiba trabalhar bem, á rua de Hortas n. 19.

CASA MAGNIFICA—Traspassa-se o arrendamento de um magnifico chalet abarracado e assoalhado com terraço e jardim do lado e sitio ao fundo, caiado e pintado de novo. Fica a um minuto da estação da Encruzilhada da qual para o Recife o trem gasta 5 minutos sendo expresso e os ordinarios dez minutos.
O inquilino, porém, tem de comprar os seguintes objectos que se acham novos: 1 excellente cocheira para 2 vacas, 1 casa de banheiro, 1 porta de communicação, 1 gradil com porteira, 1 viveiro de passaros e diversos outros. Tudo isto custou mais de 350$000, mas, vende-se por 200$000 pagos á vista. A tratar no escriptorio do *Diario*.

COMPRA-SE, caldeiras de 10, 75 metros de superficie e aquecimento, como tambem motores de 15 e 30 cavallos e transmissão 20 metros de comprimento por 60 mill (0,060): de grossura com as respectivas polias e mancaes. No armazem Bemfica, rua da Companhia Pernambucana n. 4.

CAMAS DE FERRO com lastros de arame, para casal, solteiros e creanças. receberam grande variedade Barbosa Vianna & C., rua Duque de Caxias n. 77.

CASAS NA TORRE aluga-se uma excellente casa com agua na curva do bond, e outras pequenas á 18$000 a tratar, rua Larga do Rosario n. 19, com Alfredo.

COZINHEIRA—Para uma pessôa, dormindo em casa do patrão; a tratar gerencia deste Diario.

DEPURATIVO O melhor depurativo conhecido é o—**Elixir Cabeça de Negro**—Analyzado e approvado pela Exma. Junta de Hygiene.
PREPARADO NO LABORATORIO DE
Francisco Manoel da Silva
Medicamento inoffensivo e facil de tomar. Curas admiraveis de todas as affecções syphyliticas e outras caracterizadas pela impureza do sangue.—Vende-se na Drogaria Silva, rua M. de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias.

ELIXIR CABEÇA DE NEGRO ANALYSADO E APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE.
Purifica o organismo e cura radicalmente os rheumatismos, as escrofulas e todas as affecções do sangue.
Milhares de casos hão sido curados radicalmente por este remedio popular.
PREPARADO NO LABORATORIO DE
Francisco Manoel da Silva
Deposito na Drogaria Silva, rua Marquez de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias.

EXCELLENTE MORADIA—Subloca-se o arrendamento de uma casa sita na freguezia da Bôa-Vista, numa bôa rua. Tem ella, além dos commodos necessarios a uma familia de tratamento, dormida para verão e inverno, muita agua, gaz incandescente, e é toda pintada a oleo.
Trata-se á rua Dr. Rosa e Silva, outr'ora Imperatriz, n. 55.

ESTOPA—Vende-se estopa de fardos. No escriptorio do *Diario de Pernambuco*.

Grande venda de occasião,—diccionario de Candido de Figueiredo 2 volumes encadernados de 60$000 por 30$000. Livraria Silveira—Crespo, 14.

HA DEPURATIVOS Que andam por ahi annunciados como curando todos os males, como sejam *rheumatismo, syphilis, enxaquecas, asthma, tisica, dores de dentes e até callos nos pés*; desconfiai de tantas virtudes e usai do ELIXIR CABEÇA DE NEGRO—*Analysado e approvado pela exm. Junta de Hygiene.* PREPARADO NO LABORATORIO DE FRANCISCO MANOEL DA SILVA.—Rua Marquez de Olinda n. 50 deposito na Drogaria Silva e em todas as Drogarias e Pharmacias—PERNAMBUCO.

MODESTIA E VAIDADE, lindissimo romance de **Peladan**. Vende-se á 1$000 o exemplar, no escriptorio do *Diario*

PARA QUITANDA — e moradia aluga-se uma casa no pateo do Terço; a tratar á rua de Vidal de Negreiros, 129.

SELLOS usados. Quem quizer trocar coupons da Ferro Carril por sello usado fale no escriptorio desta Empreza onde se indicará quem tem 3.000 para este fim.

SEMENTES—**Hortaliças:** Couves: manteiga, tronchuda e maçã. Repolho pé curto. Alfaces: lisa e repolhuda. Rabanetes, cenouras, pepinos, couve flôr, agrião, pimentões, cebolinho, couve lombarda, tomates, abobora, chicoria, rabanos, nabos, ervilhas.
Flôres: Amores perfeitos, forget-me-not, cravinas, crysanthemos.
Antonio José Pereira. Rua Estreita do Rosario n. 9. (Junto á egreja).

SUPERIORES vinhos puros para mesa em quintos, decimos e engarrafados.—**Collares—Virgem—Feteira—Verde—Particular—Alcobaça** o melhor que vem ao mercado.
Recebem directamente por todos os vapores e vendem a preços sem competencia.
NEVES PEDROZA & C.ª
8 e 33—Rua da Penha—TELEPHONE n. 358.

SE VOSSO SANGUE Está viciado, se soffreis de rheumatismo, se mostrais symptomas escrofulosos, se tendes ulceras ou erupções.
Tomai o **ELIXIR**—CABEÇA DE NEGRO—PREPARADO NO LABORATORIO DE
Francisco Manoel da Silva.—A venda na Drogaria Silva, rua Marquez de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias—PERNAMBUCO.

SEMENTES QUE NASCEM.—Receberam novidades e mantêm sempre grande sortimento das de flôres, hortaliças e fructeiras, Barbosa Vianna & C., rua Duque de Caxias n. 77.

TRES SITIOS Vende-se ou aluga-se, muito rasoavel, já e já, por motivo de molestia e partir para a Europa; são bem situados, muito perto de bonds e de estradas de ferro para o Recife, todos em terreno proprio; um na Varzea, na rua de São João, tendo muitos arvoredos, a casa precisando de reparações, tendo no fundo do muro o excellente rio Capibaribe e podendo ahi ter muitas vaccas de leite, outro em Afogados, na travessa de Mocotolombó n. 4, grande terreno, muitos arvoredos, só coqueiros tem 87 pés, com grande viveiro por acabar, porto de embarque, excellente banho salgado, podendo se ter com segurança grande numero de animaes e muitas carroças, etc., etc., e outro mais tambem em Afogados, na rua de São Miguel n. 99, confronte a fabrica de sabão, com casa para familia, o quintal é todo murado, com arvoredos, bastante terreno, podendo se ter com toda segurança muitos animaes, ou guardar muitas carroças, uma grande cacimba e dois tanques, podendo-se ter ahi qualquer machinismo. A' tratar de 7 ás 10 horas da manhan, na rua de Santa Thereza n. 48.

VENDE-SE—4 casas de taipa sendo uma coberta com telha e trez cobertas de palha, sita á rua da Jangada, no 2.° districto da freguezia de S. José d'esta cidade, por preço commodo, a tractar com Manoel Rodrigues de Souza, na mesma rua e casa acima mencionada; e a vista do comprador faz-se todo negocio.

VENDE-SE—a casa terrea á rua Domingos Theotonio, antiga das calçadas n. 20, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra e quintal regular, em terreno proprio; trata-se na rua de S. Francisco, quitanda junto ao açougue.

VENDE-SE—uma mobilia completamente nova, composta de 18 cadeiras de guarnição, 4 de braços, 1 sofá e 2 consolos com tampos de pedra; á tratar na rua Vidal de Negreiros n. 86, 2.° andar.

VENDE-SE barato um grande sitio de coqueiros á 10 minutos da fabrica de polvora da Pontezinha, tem muito boas terras para plantações, comporta mais de 3 mil pés de coqueiros é propriedade, que sendo plantada e tratada, d'aqui á 6 annos póde dar mais do triplo, por quanto agora se vende pois ha 40 annos que anda abandonado e sem trato, para informações na rua do Livramento n. 21, Recife.

VENDE-SE em perfeito estado a importante e rarissima obra *Theatre complet* de Eugène Labiche, bella collecção de dramas e comedias reunidas em 10 volumes.
A tratar no escriptorio do *Diario*.

VENDE-SE—em Tigipió um bom terreno para edificação, contiguo á estação. A tratar na Padaria.

4 ASSENTOS—Uma *aranha* com quatro assentos, vende-se na Chapellaria Colombo, 18, rua do Cabugá.

BALCÃO

Vendem-se um balcão e uma armação ingleza de louro.
Rua 1.° de Março n. 18.

Cal nova de Lisbôa

Chegada pelo ultimo vapor, vendem
NEVES PEDROSA & C.ª
Rua da Penha ns. 8 e 33.—Telephone n. 538.

Sellos usados
guardae-os e ajuntae-os
para o sustento dos **meninos pobres, futuros missionarios**, da Eschola Apostolica de Bethlehem.
Mandae os sellos n'uma carta, ou pedi informações ao
Rdo Padre Director do Instituto de Betleem IMMENSEE, porto de Lucerna, SUISSA.
Bonitos objectos releligiosos serão enviados em troca.

EXTERNATO LEIBNITZ

Sob a direcção dos Bachareis Hersilio de Souza e Guimarães Junior

Reabre-se no dia 16 de Janeiro, continuando a manter além de um modelo Curso Primario, os de Exames Parcellados, Madureza, Francez e Inglez, Praticos e Escripturação Mercantil.
Rua da Aurora n. 17.

CREOLINA

A melhor e mais barata Creolina é a BREULINA - RASINA
Por accordo com a casa «Pearson» foi substituida a denominação «Creolina» por «Breulina»
VENDE-SE a 2$000 A LATA DE KILO
NAS SEGUINTES CASAS:
Drogaria Braga—Rua Marquez de Olinda n. 60.
A. P. Braga Guimarães.—Rua Larga do Rosario.
Hermogenes de Moraes — pharmacia Americana, rua do Queimado.
J. A. Costa.—Pharmacia, rua Larga do Rosario.
M. J. Campos. — Pharmacia Oriental rua Estreita do Rosario.
Abilio Benicio.—Pateo do Paraizo.
Britto Ferreira.—Pharmacia, rua Barão da Victoria.
Arthur de Sá. — Pharmacia Ribeiro, rua da Imperatriz.
Abrantes.—Mercearia, rua do Bom Jesus.
Pestana dos Santos. — Mercearia, rua Bom Jesus.
Francisco M. da Silva.—Rua da Cadeia n. 30.
A Begonia.—Armarinho, rua do Cabugá n. 2 C.
Durval Selva & C.ª—Encruzilhada
DEPOSITO GERAL
Unicos recebedores no Estado de Pernambuco e todo o norte do Brazil
Silva Neves & C.
Importadores e exportadores de miudezas, perfumarias e cutelarias
CAIXA DO CORREIO, 83 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO—«MUDEZA»
Rua Marquez de Olinda, 32

Ensino Moderno de Linguas
PROFESSOR S. MAGALHÃES
Com pratica nos collegios da America do Norte, ensina Inglez, Francez, e Italiano. Aproveitamento rapido e garantido. Póde ser procurado na Associação dos Empregados no Commercio, das 6 ás 9 horas da noite. Rua 15 de Novembro n. 71.

OS THERMOMETROS MEDICOS DE LEON BLOCH, DE GENEBRA
SAO OS MAIS SENSIVEIS E OS MAIS EXACTOS
Deve-se exigir a Assignatura
MAXIMA-C Léon Bloch GENÈVE
Em PARIS, 1, Avenue de la République, e em todas as boas Casas do Extrangeiro.

"L'UNION"

COMPANHIA FRANCEZA DE SEGUROS CONTRA FOGO
FUNDADA EM 1828
SÉDE EM PARIZ

Conselho de administração
1903

A. VERNES, da casa bancaria VERNES & C., director do Banco de França, administrador do Caminho de ferro do Norte, *Presidente.*
S. DERVILLE, Presidente da Companhia dos Caminhos de ferro de Paris a Lyon e ao Mediterraneo, *Vice-Presidente.*
Eug. GUET, da casa bancaria GUET & C.
C. JAMESON, ex-socio da casa bancaria HOTTINGUER & C.
G. MALLET, da casa bancaria MALLET FRÈRES & C.
J. MARCUARD, da casa bancaria MARCUARD & C.
A. MIRABAUD, da casa bancaria MIRABAUD PUERARI & C.
G. SOHIER, Presidente do Tribunal do Commercio do Senna.
A. THURNEYSSEN, Administrador da Companhia dos Caminhos de ferro dos Landes.

DIRECÇÃO: Barão G. CERISE, antigo Inspector de Fazenda, DIRECTOR. ALBY, SUB-DIRECTOR.

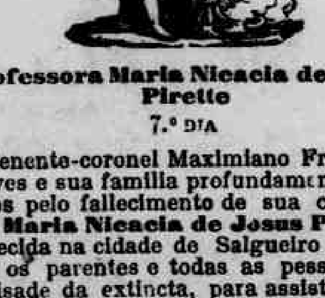
Informações de accôrdo com o ultimo balanço publicado em França e no *Diario Official* dos Estados-Unidos do Brazil:
Total de garantias em 31 de Dezembro de 1903. Francos 122.160.830,00.
Sinistros pagos desde a fundação da companhia. Francos 292 milhões.
Sinistros em 1903. Francos 9.321.811,68. Recebimentos em 1903. Francos 23.947.616,00.
Em 1903 o valor dos seguros realisados attingiu a 22 bilhões 3 milhões de francos.
Esta Companhia authorizada a funccionar no Brazil de accôrdo com o Decreto n. 2784 de 4 de Janeiro de 1898 e Regulamento do Decreto n. 5072 de 12 de Dezembro de 1903, acha-se representada
Em Pernambuco: por Dom. de Sampaio Ferraz, á rua do Commercio n. 9.
Em S. Paulo: por Charles Hu, á rua Libero Badaró n. 115.
No Rio de Janeiro: por F. Martin, á rua 1.° de Março n. 65, 1.° andar.

PROVAI A ESPECIAL BOLACHA
Somaragarb
DE
BRAGA & RAMOS
Vende-se em todas as mercearias e na padaria á
RUA DO CAPITÃO LIMA N. 30
SANTO AMARO

ARTHUR CARDOSO & C.

têm actualmente á venda uma bellissima collecção de artigos religiosos, todos do mais lindo effeito e muitos d'elles de interesse artistico, verdadeiras novidades no genero.
Ao mesmo tempo, encontrará o publico no seu estabelecimento artigos de toda a especie, como leques, perfumarias, ligas, meias, carteiras, cortinas, objectos especiaes para presentes, ricos vasos de ornamentação, revolveres, etc
Ricos bandolins por preços excepcionaes
QUADROS E MOLDURAS
N'este genero, além de apresentarem uma grande e variada escolha de estampas religiosas e profanas, garantem a maior perfeição nos seus trabalhos.
Uma visita ao seu estabelecimento não é tempo perdido
Rua Rosa e Silva, 51

ANNUNCIOS FUNEBRES



Professora Maria Nicacia de Jesus Pirette
7.° DIA

Tenente-coronel Maximiano Francisco Neves e sua familia profundamente sentidos pelo fallecimento de sua commadre **Maria Nicacia de Jesus Pirette**, fallecida na cidade de Salgueiro convidão os parentes e todas as pessoas de amisade da extincta, para assistirem a missa que mandam resar segunda feira 23 do corrente pelas 8 horas da manhã na matriz de S. José.
Desde já agradecem a todos que comparecerem.

Manoel Marques de Oliveira
TRIGESIMO DIA

Henriqueta Xavier de Oliveira, Anna Zalia de Oliveira Xavier e suas filhas e José Ignacio de Albuquerque Xavier e seus filhos, convidam a todos os seus parentes e amigos, para assistirem ás missas que por alma de seu estremecido esposo, pai, avô, e bisavô **Manoel Marques de Oliveira**, mandam resar segunda-feira, 23 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhan, no Convento de S. Francisco da cidade de Olinda, antecipando desde já os seus agradecimentos a todos aquelles que comparecerem a esse acto de religião e caridade.

Annuncios Maritimos

HAMBURGO AMERIKA LINIE

O vapor **PRINZ SIGISMUND**, é esperado da Europa até o dia 29 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para **Rio de Janeiro e Santos,**
ENTRARA' NO PORTO
Este vapor é illuminado a luz electrica e offerece optimas accommodações aos srs. passageiros.
N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.
No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas, se as houver.
Para passagens, carga, frete etc. trata-se com os consignatarios
BORSTELMANN & C
RUA DO BOM JESUS N. 5,
1. ANDAR

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇÃO

O vapor **BEBERIBE**, commandante M. de Andrade, segue no dia 26 do corrente ás 4 horas da tarde para
Parahyba, Natal, Macau, Mossoró, Aracaty, Ceará, Camocim e Amarração.
Recebe carga, encommendas e dinheiro a frete, até as 1 horas da tarde do dia da partida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n.° 12

NORDDEUTSCHER LLOYD

O vapor **MAINZ**, é esperado da Europa até o dia 31 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para os portos de **Rio de Janeiro e Santos,**
Entrará no porto e é illuminado a luz electrica.
Este vapor tem boas e modernas accomodações para passageiros de 3.ª classe, medico, creada e cosinheiro portuguez a bordo.
N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.
No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas se as houver.
Para passagens, carga, frete etc., trata-se com os agentes
NEESEN & C

THOS & JAS HARRISON

O vapor inglez **ELECTRICIAN**, é esperado de Liverpool no dia 29 do corrente seguindo depois da demora necessaria para o mesmo porto.
Para passagens, carga e encommendas, trata-se com os agentes
JULIUS VON SOHSTEN

C. N. Lloyd Brazileiro

O VAPOR—**MANAOS**
Commandante 1.° tenente Corte Real.
Esperado do norte no dia 26 do corrente seguirá para
Parahyba, Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Obidos e Manáos no mesmo dia ás 8 horas da noite.

O VAPOR—**BRAZIL**
Cammandante 1.° tenente Salgado de Menezes.
Esperado do norte no dia 28 do corrente seguirá para **Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro**, no mesmo dia ás 5 horas da tarde.
As passagens de ida e volta tem 10 % de abatimento.
N. B.—As reclamações de faltas, só serão attendidas até 3 dias depois das descargas dos vapores.
As encommendas recebidas estarão de 1 hora da tarde no dia da sahida, no trapiche Livramento, no Caes da Companhia Pernambucana.
Para carga, passagens e valores trata-se no
Caes da Companhia Pernambucana n. 2—1.° andar

EDITAES

Directoria de obras publicas municipaes do Recife, em 19 de janeiro de 1905.

Nesta directoria recebem-se propostas em cartas fechadas até 1 hora da tarde do dia 31 do corrente, para a demolição dos predios municipaes sitos á praça da Independencia desta cidade.
A demolição será iniciada dentro de oito dias contados da assignatura do contracto com relação aos predios vasios proseguindo a proporção que forem sendo desoccupados os demaes.
Cada proponente se habilitará a concurrencia depositando nos cofres municipaes a quantia de cem mil réis, que perderá em beneficio da municipalidade, caso, acceita sua proposta, se recuse a assignar o respectivo contracto
Aquelle cuja proposta fôr acceita, em garantia do cumprimento do contracto, dará fiador idoneo ou prestará uma caução de 500$000 em dinheiro ou apolices da divida publica.—O director, *Guilhermino Tavares de Medeiros Filho.*

Escola Normal da Propagadora da instrucção, em 16 de janeiro de 1905,
MATRICULAS

De ordem do sr. director aviso a quem interessar possa que, até 15 de fevereiro proximo, estão abertas as matriculas desta Escola
Na secretaria, á praça Maciel Pinheiro n. 22, se encontrará com quem tratar diariamente das 6 ás 9 horas da tarde.
O 1.° secretario,
Sizenando Silveira.

Directoria de contabilidade e rendas municipaes de Recife, em 18 de janeiro de 1905.
Por esta directoria se faz publico que, durante o praso de 30 dias a contar desta data, serão recebidos a bocca do cofre, livre de multa, os impostos de porta aberta, inscripção, bebidas, empanadas e aferição de pesos e medidas usados nos estabelecimentos commerciaes da freguezia de Santo Antonio.
Findo este prazo serão ditos impostos cobrados com a multa constante do art. 1 das disposições geraes da lei. n. 394.—*José Vicente Ferreira da Silva Junior*, subdirector.

Directoria de Contabilidade e Rendas Municipaes do Recife, 4 de janeiro de 1905.
Por esta directoria se faz publico, que durante o corrente mez, recebe-se livre de multa, a bocca do cofre, os impostos de porta aberta inscripção, empannada, trilhos, guindastes, machinas, bebidas e aferição de pesos e medidas usados nos estabelecimentos commerciaes a freguezia do Recife.
Findo este prazo serão ditos impostos cobrados com a multa constante do art. 1.° das disposições geraes da lei n. 394, (orçamento vigente.)
O director,
(Assignado.)—*José da Cunha Liberato de Mattos.*

Correio Geral
CONCURSO PARA PRATICANTES DE SEGUNDA CLASSE

De ordem do Dr Administrador dos Correios deste Estado, faço publico que durante o prazo de trinta dias, a contar desta data, acham se abertas na 1.ª secção des a repartição as inscripções para o concurso a que se tem de proceder para os logares de praticantes de 2.ª classe.
Na forma do disposto nos §§ 3.° e 4.° do art. 394 do Regulamento approvado pelo Decreto n. 2230 de 10 de Fevereiro de 1896, os candidatos para serem admittidos exhibirão attestados de bôa conducta moral, vaccina, robustez physica e certidão de idade, que não deverá ser inferior a 18 annos, nem superior a 30.
O concurso versará sobre as seguintes materias: Portuguez, Francez, Geographia e Arithmetica, até theoria das proporções, inclusive.
Será motivo de preferencia o conhecimento de alguma ou algumas das seguintes materias: Desenho linear, Escripturação mercantil, Inglez e Allemão.
1.ª Secção dos Correios de Pernambuco, 21 de Janeiro de 1905.—O amanuense, *Olympio Galvão.*

Secretaria da justiça, negocios interiores e instrucção publica do Estado de Pernambuco, em 12 de janeiro de 1905.
DIRECTORIA DA JUSTIÇA
1.ª Secção

De ordem do exm. sr. desembargador governador e de accôrdo com o art. 157 do reg. annexo ao dec. n. 9420 de 28 de abril de 1885 faço publico o edital abaixo transcripto pondo em concurso na conformidade do art. 65 da lei n. 697 de 20 de junho do anno passado os officios cumulativos de tabellião e escrivão do civel, crime, commercio, provedoria, residuos, fazenda, jury e execuções criminaes e privativo de orphãos do municipio de Pau d'Alho, vagos pelo fallecimento do serventuario José Alves Pereira de Lima.—O director, *Affonso V. de Medeiros.*

—

O dr. João Baptista Correia de Oliveira, juiz de direito da comarca de Pau d'Alho, Estado de Pernambuco, em virtude da lei etc.
Faz saber a quem interessar possa, que se acha em concurso os officios de escrivão privativo de orphãos e cumulativamente os de tabellião, escrivão do civel, crime, commercio, provedoria, residuos, fazenda, jury e execuções d'este municipio de Pau d'Alho, creado por alvará de 27 de julho de 1811, e vagos por fallecimento do cidadão José Alves Pereira Lima, que os exercia vitaliciamente. Convido portanto aos pretendentes a serventia vitalicia dos referidos officios a apresentarem-se dentro do prazo de 30 dias a contar d'esta data, com seus requerimentos datados e assignados, por si ou por seus procuradores, acompanhados do exame de sufficiencia, do de portuguez e arithmetica até a theoria das proporções, certidão de idade, folha corrida, e no caso de serem menores de 30 annos, de terem satisfeito as obrigações do art. 9 da lei n. 2456 de 26 de setembro de 1874, attestado medico de capacidade physica, e mais documentos exigidos pelo dec. n. 9420 de 28 de abril de 1885, de conformidade com o qual declaro que são dispensados do exame de sufficiencia, os doutores, bachareis em direito, os advogados ainda que provisionados, os serventuarios de officios de igual natureza e de exhibir a folha corrida, os que exercerem funcções publicas por nomeação effectiva e finalmente que a certidão de idade só é exigida quando de outro modo não constar ser o pretendente maior de 21 annos e na falta de certidão de baptismo pode a idade ser provada por qualquer meio admittido em direito.
E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será affixado no logar mais publico d'esta cidade e publicado na imprensa da capital.
Dado e passado n'esta cidade de Pau d'Alho aos 31 de dezembro de 1904.
Eu, Francisco Antonio Brayner de Souza Rangel, escrivão o subscrevi, J. Baptista Correia de Oliveira. Está conforme o original sem a menor couza que duvida faça. Está conforme o original dou fé. Eu Francisco Antonio Brayner de Souza Rangel. Certifico que nesta data foi affixado o edital no logar do costume e mais publico desta cidade pelo official de justiça deste juizo João Bento de Farias Torres. Pau d'Alho, 31 de dezembro de 1904.—O escrivão, *Francisco Antonio Brayner de Souza Rangel.*

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco, em 22 de Dezembro de 1904.

De ordem do Exm. Sr. Desembargador Governador e de accôrdo com o artigo 157 do Regulamento annexo ao Decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885, faço publico o edital abaixo transcripto pondo em concurso na conformidade do art. 65 da Lei n. 697, os officios cumulativos de tabellião e escrivão do civel, commercio, provedoria, residuos, fazenda, crime, jury e execuções criminaes, e privativo do registro geral das hypothecas do municipio de Taquaretinga, vagos pelo fallecimento do serventuario tenente João Barbosa de Souza.
O director,
Affonso V. de Medeiros.

EDITAL

O Dr. Flacrio de Oliveira Souza, juiz de direito da comarca de Taquaretinga, em virtude da Lei, etc.
Faz saber que se acham em concurso os officios de 1.° tabellião, escrivão do civel, crime e execuções criminaes, jury, fazenda, commercio e ausentes por distribuição e privativo do registro hypothecario desta comarca, de conformidade com a lei n. 697 de 20 de Junho deste anno, vagos pelo fallecimento do tenente João Bardosa de Souza, que os servia vitaliciamente.
Convida portanto, aos pretendentes a serventia vitalicia dos referidos officios a apresentarem-se dentro do prazo de trinta dias com os seus requerimentos datados e assignados por si ou por seus procuradores e acompannados do exame de sufficiencia, do de portuguez, arithmetica até a theoria das proporções, folha corrida, certidão de idade e no caso de serem menores de 30 annos, de terem satisfeito as obrigações do art. 9.° da lei n. 2556 de 26 de Setembro de 1874, attestado medico de capacidade physica e mais documentos exigidos pelo Decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885 de conformidade com o qual declara que são dispensados do exame de sufficiencia os doutores e bachareis em direito, os advogados ainda que provisionados, os serventuarios de officios de igual natureza e de exhibir folha corrida os que exercerem funcções publicas por nomeação effectiva; e, finalmente que a certidão de edade só é exigida quando de outro modo não constar ser o pretendente maior de 21 annos e que na falta de certidão de baptismo pode a edade ser provada por qualquer outro meio permittido em direito.
E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar o presente edital que será affixado no logar mais publico desta cidade e publicado pela imprensa na capital.
Cidade de Taquaretinga, 12 de Dezembro de 1904.
Eu, Bibiano Tito Barbosa, escrivão interino o escrevi.—Flacrio de Oliveira e Souza. Certifico que hoje, ás 11 horas da manhan affixei na porte do edificio em que funcciona o Cocelho Municipal, logar mais publico desta cidade, o original do edital de que extrahi a presente copia.
O referido é verdade e dou fé.
Cidade de Taquaretinga, 12 de Dezembro de 1904. O escrivão interino—*Bibiano Tito Barbosa.*

Escola normal

De ordem do sr. dr. director, e de accôrdo com o Regulamento em vigor, faço publico que a matricula nos diversos annos do curso desta Escola, estará aberta até o dia 15 de fevereiro vindouro.
Comforme dispõe o art. 10 do Regulamento, para a matricula no curso preparatorio, requerida ao director, deverá o candidato apresentar os documentso seguintes:
1.° Certidão de idade, ou documento equivalente, em que se prove ser maior de 15 annos;
2.° Certificado de exames do 3.° grão das escolas publicas e, na falta desses certificados, exame de admissão feito na Escola, sobre leitura, analyse grammatical e as quatro operações sobre numeros inteiros e fracções e systema metrico decimal;
3.° Attestado de vaccina;
4.° Attestado de moralidade, passado por pessoas idoneas, a juizo do Director;
5.° Attestado de profissional que prove não soffrer o matriculando molestia contagiosa ou defeito phisico que de futuro o impossibilite de exercer o magisterio;
6.° Conhecimento da repartição competente em que prove ter pago a taxa de dez mil réis (a 1.ª prestação).
O Director poderá recusar a matricula ao candidato que, não obstante exhibir os attestados dos ns. 2, 3 e 4, não estiver, a seu juizo, nas condições de frequentar o estabelecimento, dando de tudo conhecimento ao Governo do Estado, que proferirá, sobre tal ponto, decisão final.
A matricula nos demais annos se fará tambem em virtude de requerimento ao Director, bastando juntar os certificados de approvação nos exames das materias do anno precedente e o conhecimento da taxa de que trata o art. 10.
Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 16 de janeiro de 1905.—*Julio Clemente de Faria*, Secretario.

Gymnasio Pernambucano

Declara-se aberta na secretaria d'este estabelecimento, a contar de 15 de Janeiro á 15 de Fevereiro, a matricula para os diversos annos do curso de bacharelado.
Os paes ou encarregados dos matriculandos deverão apresentar ao Dr. Director do estabelecimento o seus requerimentos, instruidos com os seguintes documentos:
Certidão de idade ou documento equivalente, attestado de vaccinação ou revaccinação, certidão de que o candidato não soffre de molestia contagiosa, ou infecto-contagiosa, attestado de bom comportamento, passado pelos professores e directores das escolas que houver frequentado, ou por pessoa reconhecidamente idonea, conhecimento da repartição competente em que prove ter pago a taxa respectiva, exame previo de admissão feito na conformidade dos artigos—27, 28 e 29, do Regulamento de 4 de Abril de 1904.
Artigo 27—Os exames de admissão ao 1.° anno, far-se-ão perante uma commissão de tres lentes designada pelo director.
Artigo 28.—Estes exames constarão de provas escriptas e oraes. As escriptas versarão: 1.° sobre um dictado de dez linhas impressas de portuguez contemporaneo; 2.° sobre mathematica pratica limitada ás operações e transformações relativas aos numeros inteiros e as fracções ordinarias e decimaes.
As oraes constarão de leitura de um trecho sufficientemente longo de portuguez contemporaneo, estudo succinto de sua interpretação no todo, ou em partes, ligeiras noções de grammatica portugueza, systema metrico, morphologia geometrica, noções de geographia e de historia do Brazil.
Nas provas escriptas os candidatos deverão exhibir regular calligraphia.
Artigo 29—Os exames de admissão a outro anno qualquer do curso se farão pelo processo de promoções successivas, devendo os candidatos prestes, além do exame do anno immediatamente inferior áquelle em que pretenderem matricular-se o de todas as materias estudadas de modo completo nos antecedentes e só dependentes de revisão no ultimo anno do curso.
Secretaria do Gymnasio Pernambucano, 14 de Janeiro de 1905.—O secretario, *Vitalino Cordeiro Lins.*

O doutor José Pedro de Abreu e Lima, juiz municipal do commercio, da terceira vara, do municipio do Recife e Capital do Estado de Pernambuco, em virtude da lei etc.
Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticias tiverem e a quem interessar possa que, se promovendo por este juizo a liquidação forçada da Companhia Usina Progresso Colonial, me foi pelos respectivos syndicos, dirigida a petição do theor seguinte: Petição. Illustrissimo senhor doutor juiz municipal da terceira vara. Dizem os syndicos da liquidação forçada da Companhia Usina Progresso Colonial que estando concluido o serviço por vossa senhoria commettido aos peritos em relação á escripta da mesma Companhia e estando igualmente confeccionado o relatorio confeccionado por lei, vem requerer á vossa senhoria se digne de mandar publicar editaes para o fim de tomar-se conhecimento de proposta de concordata, caso seja apresentada ou proseguir-se na definitiva liquidação.
Pedem deferimento. Esperam receber mercê. Recife, nove de janeiro de mil novecentos e cinco. O advogado.—José Wanderley V. da Cunha. (sellada.)
E mais se não continha em dita petição, aqui fielmente copiada, na qual proferi o despacho do theor seguinte: Despacho.—Como pede, designando o senhor escrivão dia e hora para a reunião de credores, observando o estatuido na lei. Recife, dez de janeiro de mil novecentos e cinco.—Abreu e Lima.
E mais se não continha em dito despacho, aqui fielmente copiado.
Convoco, portanto, todos os credores da referida Companhia para se servirem no dia trinta do corrente mez, ao meio dia na sala das audiencias, afim de tomarem conhecimento do balanço, inventario dos haveres e relatorio e deliberarem sobre a concordata, caso seja apresentada ou liquidação definitiva da Companhia, de accordo com o que foi requerido na petição que ficou transcripta.
E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital e mais tres de igual theor que serão publicados pela imprensa e affixado no logar competente.
Dado e passado n'esta cidade do Recife, Capital do Estado de Pernambuco, aos dez de janeiro de mil novecentos e cinco.
Eu Walfrido de Albuquerque Pereira de Oliveira, escrevente authorisado escrevi. Eu Eustaquio Cavalcanti Lima Walcacer, o subscrevi.—*José Pedro de Abreu e Lima.*

Directoria da Contabilidade e Rendas Municipal, 2 de janeiro de 1905.

De ordem de Commendador Prefeito, e de accôrdo com o art. 11 das disposições geraes da Lei n. 394—Orçamento Municipal, esta Secção recebe sem multa todos os impostos que deixaram de ser recolhidos aos Cofres Municipaes nos exercicios anteriores até 1903, dentro de 60 dias a contar desta data, e bem assim os do exercicio de 1904 com a multa de 20 %. Findo este prazo serão remettidas para a cobrança judicial as contas que não tiverem sido pagas.—O Sub-director, *José Vicente Ferreira da Silva Junior.*

COMMERCIO

21 DE JANEIRO

BOLSA COMMERCIAL DE PERNAMBUCO
Cotações officiaes da Junta dos Corretores
Cambio sobre Londres a 90 d/v 13 15/16 d. por 1$000 do Banco
João Carlos Pinto, presidente.
Arthur Dubeux, secretario.

CAMBIO

Os bancos abriram com as taxas de........ 13 15/16 e 13 7/8.
Após as noticias do Rio, os bancos deram as taxas de 13 7/8, 13 29/32 e 13 15/16, ao fechar, porém, era geral a taxa de 13 7/8
Em papel particular constou negocio a 13 31/32.
A cobrança de saques foi feita pelas taxas de 13 29/32 e 13 7/8.

MERCADO DE GENEROS
Assucar
PARA O AGRICULTOR POR 15 KILOS

Usinas	4$700	a	5$100
Crystalizado	4$100	a	4$200
Demeraras	3$500	a	3$900
Brancos	4$000	a	4$600
Somenos	3$100	a	3$300
Mascavados	1$800	a	2$000
Brutos seccos	2$800	a	2$900
Brutos mellados	2$500	a	2$600
Retames	2$000	a	2$200

Copia de um telegramma recebido hontem do Rio de Janeiro, sobre o mercado de assucar e que pelos srs. Amorim Fernandes & C., obsequiosamente nos foi enviada:

Crystaes	360/370
Amarello	310/320
Terceiras	360/370
Somenos	300/310
Mascavinhos	290/320
Mascavos	250/270

Mercado sustentado: existencia 17.500 scs.

Aguardente, de 20 grãos cota-se nominalmente para o agricultor a 760 réis e de 21 grãos a 800 réis a canada.
Alcool, de 38 grãos, cota-se nominalmente para o agricultor a 1$500 e de 40 grãos a 1$600 a canada.

ALGODÃO

Cota-se este producto a 9$ e 9$300 pelos 15 kils.

COUROS

Couros espichados, cota-se a 1$ nominal o kilo.
Couros salgados seccos, cota-se de 860 a 880 réis nominal o kilo.
Couros verdes, ultima venda a 540 réis o kilo.
Pelles de cabra, cota-se de 1$800 a 2$ cada uma, nominal.
Pelles de carneiro, de 100$ a 110$ cota-se o cento, nominal
Sola cota-se de 4$500 a 10$, conforme a qualidade, o meio, nominal.
Borracha. Cota-se nominalmente a de maniçoba de 2$ a 3$200 e a de mangabeira de 1$500 a 2$000, o kil. conforme a qualidade
Caroços de algodão, cota-se a 520 réis os 15 kils.
Cêra de carnaúba cota-se nominalmente este producto de 25$ a 30$, os 15 kils. conforme a qualidade e procedencia.
Café Cota se este artigo a 10$000, conforme a qualidade.
Feijão mulatinho, do Estado, cota-se de 18$ a 19$, conforme a qualidade.
Farinha de mandioca, do Estado cota-se a 6$000 o sacco com 42 kils.
Mamona. Foi vendido este artigo de 1$700 a 1$750 os 15 kils.
Milho. Cota-se genero do Estado a 115 rs. o kilo, conforme a qualidade e procedencia

PAUTA DA RECEBEDORIA
EXERCICIO DE 1904 A 1905

Pauta semanal dos valores das mercadorias de producção e manufactura do Estado, sujeitas ao imposto de exportação.
Semana de 23 a 28 de Janeiro de 1905.

Assucar branco, kilo	280
Dito demerara, idem	230
Dito mascavado, idem	170
Dito refinado, idem	320
Algodão em rama, idem	566
Arroz, idem	200
Dito de casca, idem	140
Azeite de côco, litro	800
Dito de dendê, idem	2$000
Dito de peixe, idem	1$500
Aguardente (cachaça), litro	145
Dita de canna, idem	200
Alcool, idem	280
Bagas de mamona, kilo	110
Borracha de mangabeira, idem	2$200
Dita de maniçoba, idem	3$000
Cacáu (fructo), idem	600
Café bom, idem	600
Dito ordinario, idem	480
Capilé, litro	1$000
Caroços de algodão, kilo	028
Cascos de tartaruga, idem	10$000
Cêra em bruto ou preparadas, kilo	2$000
Dita de abêlha, idem	5$000
Dita de carnaúba, idem	1$700
Cerveja, litro	1$000
Chifres, cento	4$000
Cidra, litro	1$000
Cobre, kilo	700
Couros seccos espichados, kilo	740
Couros seccos salgados	740
Couros verdes	480
Cognac, litro	600
Doces, kilo	1$000
Farello de caroço de algodão	070
Farinha de mandioca, idem	240
Feijão, idem	260
Fumo em folhas, idem	440
Dito em rolo, idem	550
Dito em lata, desfiado idem	1$550
Dito picado ou desfiado, idem	1$540
Genebra, litro	200
Licôres, idem	1$000
Massas alimenticias, kilo	1$000
Massa de tomate, idem	1$000
Milho, idem	100
Mel de canna ou melaço, litro	040
Mel de abêlha, idem	1$800
Oleo de bagas de mamona, idem	500
Oleo de caroço de algodão, idem	200
Oleo de mocotó, idem	600
Oleo perfumado, idem	6$870
Ossos, kilo	030
Ouro, gramma	800
Polvora, kilo	1$000
Prata, gramma	010
Pipas vasias, uma	15$000
Terços vazios, um	3$000
Quintos vazios, um	2$000
Decimos, um	1$000
Residuos de algodão, kilo	300
Residuos de caroço de algodão	070
Resina de Jatobá, kilo	600
Sabão, kilo	300
Sêbo ou graxa, kilo	1$030
Semente de carnaúba, kilo	800
[illegible]	7$000
Sola (meio)	400
Unhas, cento	500
Vermouth, litro	500
Vinho de canna, idem	200
Idem de fructas, idem	200
Vinagre, idem	200
Vaquêta, kilo	4$000
Phosphoros	4$200

3.ª Secção da Recebedoria do Estado, em 21 de Janeiro de 1904.
Approvo.—*Dr. Trindade Henriques.*
O chefe.—*J. J. Alves de Albuquerque.*

Mercado de generos de Estiva
Preços correntes em 21 de janeiro

Alhos, mauneça 180 réis.
Arroz, sacco de 60 kilos, 26$.
Azeite portuguez, sortimento 26$.
Idem francez, 18 onças 24$.
Alfazema, por 15 kilos 16$.
Alpista, 15 kilos, 9$500.
Banha americana, kilo 1$600.
Bacalhau, (liquido), 46$.
Batatas allemães 1/2 caixa, 8$500.
Cebolas, uma caixa, 36$.
Chocolate Menier, kilo 7$300.
Café, 2.° ord., 15 kilos, 11$800.
Idem 2.° reg., 15 kilos, 12$800.
Idem 2.° bôa, 15 kilos, 13$500.
Idem Moka, 15 kilos, 15$.
Idem lavado, idem, 15$.
Cominhos, 15 kilos 21$.
Chá verde commum, kilo 7$.
Idem preto commum, kilo 6$500.
Idem preto fino, kilo 9$500.
Idem verde fino, kilo 10$500.
Idem perola, latas de 1 libra 5$400.
Idem idem, latas de 6 libras, 5$.
Idem preto, latas de 1 libra 5$.
Cannela em pau, kilo 2$400.
Cravo da India, kilo 2$200.
Cerveja Franciscana 58$.
Herva dôce, 15 kilos 24$.
Kerosene, caixa (liquido) 8$800.
Louça pó de pedra, conforme o sortimento, 100$ a 200$.
Manteiga Lepelletier em latas de 1/2, 1, 2, 4, 7 e 14 libs., lb. 2$250 a 2$550.
Idem Bretel em latas de 1/2, 1, 2, 4, 7 e 14 libs., lb. 2$200 a 2$500.
Idem de Minas, kilo, 4$.
Idem em barris, Franceza, kilo 4$.
Idem idem, Americana, kilo 3$700.
Massa de tomate, nacional 700 réis.
Idem idem de Lisbôa 1$400.
Massas para sôpa, italianas 14$.
Idem do Rio, 8$500.
Passas, arroba 17$.
Phosphoros Olho, grosa 9$500.
Idem com palpite, grosa 9$.
Idem Kruger 9$.
Pimenta da India, kilo, 2$200.
Sabão, kilo, (liquido) 420 réis.
Sardinhas, latas de 1/4—300 réis.
Toucinho, 15 kilos, 26$.
Velas Apollo, 400 gram., cx.ª 30$.
Idem do Rio pequenas, idem 10$.
Idem Etoile, libra 1$350.
Idem Chapella, idem 1$300.
Vinagre de Lisbôa, branco em quintos 56$.
Idem tinto, idem, 56$.
Vinho tinto em pipas, quintos e decimos, varias qualidades e preços, 400$.
Idem do Porto engarrafado, «ideal», caixa 22$500.
Idem tinto, mesa, engarrafado, «Douro Clarete» caixa 18$ a 20$.
Xarque do R. G. do Sul, 15 kilos, 12$.
Idem do Rio da Prata, 15 kilos, 13$.

FARINHAS DE TRIGO

Argentina «Sublima» 2/2 saccos	27$000
Idem «Rio Branco» 2/2 saccos	26$000
Idem «Buda Extra» 2/2 saccos	30$000
Trieste «Buda» 0/1 barrica	36$000

EXPORTAÇÃO
DIA 21
Para o exterior despacharam:
No vapor inglez *Thames*, para Nova York: Landy Brothers 60 fardos 13563 kils. pelles com cabellos.
Para o interior despacharam:
No vapor *Guarany*, para Porto Alegre: G. de Freitas & C 12000 cocos a granel.
Pereira Carneiro & C 100 scs. 7500 kils. assucar branco.
Para Pelotas: Pinto Alves & C 150 scs. 11250 kils. assucar branco; H. da Silva Loyo & C 700 scs. 5200 kils. assucar branco; Pereira Carneiro & C 200 scs. 15000 kils. assucar branco.
Para Rio G. do Sul: Pinto Alves & C 450 scs. 33750 kils. assucar branco, Pereira Carneiro & C 800 scs 60000 kils. assucar branco.
No vapor *Obidos*, para Santos: Pinto Alves & C 788 scs 47280 kils. assucar branco.
No hiate *Vaivem*, para Mossoró: Lourenço Barbosa & C 300 scs. 12600 kils farinha de mandioca e 73 scs. 4475 kils. caroços de algodão.
Na barcaça *Camaragibe*, para Mamanguape: Alves Lima & C 5/2 barricas 300 kils. assucar refinado.
Na barcaça *Estrella do Mar*, para Mamanguape: Dubeux & C 5 latas 90 lts. phosphoros.
Na barcaça *Laura Peixoto*, para Maceió: Antonio Cruz & C 56 barris 2240 lits. vinho de canna, 8 barris 680 lits. vinho de fructas, 5 barris 400 lits vinagre e 1 lata 600 lits. alcool; Americo Menezes & C 8 pacotes scs. vazios.
Na barcaça *Conceição Parahybana*, para Parahyba: Santos Araujo & C 200 cxs. 4400 kils. sabão.
Na barcaça *D. Amelia*, para Bahia do Tracão: Ferreira Rodrigues & C 10 cxs. 220 kils. sabão.

RENDIMENTOS PUBLICOS
Mez de Janeiro

ALFANDEGA

Rendimento até o dia 20	820.729$298
Idem do dia 21	17.724$666
	838.453$964

RECEBEDORIA DO ESTADO

Rendimento até o dia 20...	481.451$361
Dia 21:	
Diversos impostos	35.232$703
Exportação	12.076$546
	531.760$610

RECIFE DRAINAGE

Rendimento até o dia 20	2.718$244
Idem do dia 21	24$575
	2.742$819

CAIXA ECONOMICA

Dia 21:	
Entradas de depositos	78.907$000
Sahidas idem, idem	8.100$000
Saldo recolhido á delegacia	70.806$000
A pagar de liquidações e por conta	138.197$348

PREFEITURA MUNICIPAL

Rendimento até o dia 19	66.057$848
Idem do dia 20	2.462$898
	68.520$746

AVISOS MARITIMOS

PAQUETES ESPERADOS
Mez de Janeiro

Guajará, do sul hoje.
Thames, do sul hoje.
Castro Alves, do norte a 24.
Recife, do norte a 25.
Amazonas, do norte a 25.
Itabira, do sul a 25.
Manáos, do sul a 26.
Clyde, da Europa a 26.
Roman Prince, de Nova York a 27.
Brazil, do norte a 28.
Campana, da Europa a 28.
Uruba, do sul a 28.
Fortaleza, do sul a 29.
Prinz Sigismund, da Europa a 29.
Electrician, de Liverpool a 29.
Mainz, da Europa a 31.

Mez de Fevereiro

Tamar, da Europa a 2.

PAQUETES A SAHIR
Mez de Janeiro

Southamp. e esc. *Thames*, hoje ás 12 h.
Rio e esc. *Castro Alves*, a 24 ás 4 horas.
Amarração e esc., *Beberibe*, a 26 ás 4 horas.
Manáos e esc., *Manáos*, a 26 ás 4 horas.
B. Aires e esc. *Clyde*, a 26 ás 12 horas.
Santos e esc. *Roman Prince*, a 28 ás 4 h.
Liverpool e esc. *Uruba*, a 28 ás 12 horas.
Rio e esc., *Brazil*, a 28 ás 4 horas.
Bahia, Rio e esc. *Campana*, a 29 ás 4 horas.
Santos e esc. *Prinz Sigismund*, a 30 ás 4 h.
Santos e esc. *Mainz*, a 31 ás 4 horas.

Mez de Fevereiro

Santos e esc. *Tamar*, a 3 ás 4 h.

Ancoradouro interno

Vapor nacional *Guarany*, v. generos.
Vapor nacional *Canoé*, v. generos.
Vapor nacional *Senior*, v. generos.
Vapor nacional *Una*, v. generos
Vapor nacional *Bragança*, varios generos.
Vapor nacional *Capibaribe*, vazio.
Vapor nacional *Obidos*, lastro.
Vapor inglez *Norseman*, fios.
Patacho nacional *Rival*, v. generos.
Patacho nacional *Diva*, varios generos.
Palhabote nacional *Reindeer*, lastro.
Lugre nacional *Santissimo Rosario*, v. g.
Lugre inglez *J. Percy Bartaran*, bacalhão.
Lugre inglez *Ada Peard*, bacalhão.
Lugre inglez *Flora*, bacalhão.
Lugre norueguense *Lindstol*, xarque.
Barca norueguense *Sonora*, carvão.
Barca norueguense *Passepartout*, carvão.
Barca noueguense *Guldregne*, carvão.
Barca norueguense *Inga*, carvão.
Barca portugueza *Amazonas*, carvão.
Barca ingleza *Penrhyn Castle*, arribada.

DIA 21.— ENTRADA

Liverpool e esc, 16 dias, vapor inglez *Orita*, de 5786 tons, commandante W Hayees, equipagem 180, carga v. generos: a Wilson Sons & C.

SAHIDAS

Porto Alegre e esc. vapor nl. *Itamby*, commandante I. Johnson, c. v. generos.
Valparaiso e esc. vapor inglez *Orita*, commandante W. Hayes, c. v. generos.
Saint Johns, lugre inglez *Evelin*, commandante C. Harwood, em lastro.

PASSAGEIROS

Sahidos para o norte no vapor nl. *Espirito Santo*, no dia 21:
PARAHYBA—Americo Silva, Manoel Filho e Ambrozio M. da Silva Santos.
NATAL—Olympio Tavares.
CEARÁ—Dr. Arnulpho de Barros, sua senhora e 1 filho, Alipio Pereira Pinto, José Pereira, Joaquim Pereira, dr. F. E. Hommond, Adolpho Siqueira e sua senhora.
MARANHÃO—Joaquim V. Ferreira, Antonio Macedo, Fabiano V. da Silva, alferes Miguel Hypolito de Mello, sua senhora, 3 filhos e 1 creada, João Henrique da Silva, Francisco P. de Faria e Elvira C. de Faria.
PARÁ—João B. da Silva, Candido M. Ribeiro, Antonio M. da Silva, Abilio Moreira, Amelia D. Araujo, Ageu Francelino Ferreira, d. Amelia do Rego Barros, d. Anna M. de Araujo, Claudino Rodrigues, Constantino Rodrigues, Antonio G. de Araujo, Bento Odorico, Aristhides de Souza, Antonio Alves e sua senhora, Antonio Silva e sua senhora, Francellino de Araujo Santos, Esmeraldina da Silva, Francisco D. Araujo, d Francisca Adelaide das Chagas, José Mac. Dowell, Joaquim José Ribeiro, João dos S Costa, João G. de Araujo, José Vicente, José da Penha, José Rodrigues, José Roberto da Silva, José Gomes de Araujo, José Ferreira d. Laura Pereira de Lyra, Ludovico Santos, Manoel I. Pereira, Maria J. da Conceição, Manoel M. dos Santos, Manoel Cardoso, Misael G. de Araujo, Martiniano Silva, Olympio Araujo, Pedro Gonçalves Pinto, Senhorinha Pereira, Sergio O. Santos e Sabino José Ferreira
MANÁOS—Miguel da Silva, Anna da Silva, Francisco G. do Nascimento, Arthur B. da Silva, Manoel Vieira da Silva, capitão Francisco Jeronymo L. Pereira e 1 creado, João M. da Silva e 6 praças do exercito.

MUTILADO